ANO 34.º — TERÇA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1954 — N.º 11.457

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O marechal Papagos com sua esposa, que o acompanha a Lisboa

O marechal Papagos chegou esta tarde a Lisboa

e foi saudado no Entroncamento

por generais e diplomatas portugueses

E' desde hoje hóspede do Governo português o marechal Papagos, presidente do Conselho da Grécia—estadista e soldado de prestígio mundial—cujo nome se popularizou desde que, no comando do Exército do seu país, fez frente, vitoriosamente, ás divisões italianas durante a ultima guerra.

A fim de darem as boas-vindas ao nosso ilustre visitante, que viaja acompanhado pelos ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros do seu Governo e por uma comitiva civil e militar, partiram da estação do Rossio, em compartimento reservado, para a estação do Entroncamento, os srs. ministro da Grécia e senhora de Vassilli Lappas; general Flávio dos Santos e capitão Scapinakis, ambos oficiais ás ordens do chefe do Governo grego; bem como os srs. drs. Carlos Pinto Ferreira e Henrique Martins de Carvalho, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A chegada ao Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 26 (Pelo telefone)—No comboio de Lisboa para o Porto, chegaram ao Entroncamento, ás 14 e 17, as personalidades gregas e portuguesas que se deslocaram a esta vila para dar as boas-vindas ao chefe do Governo grego e acompanhá-lo depois até Lisboa.

O sr. ministro da Grécia em Portugal e os oficiais e diplomatas portugueses não saíram da estação. Sentaram-se no restaurante a tomar refrescos, visto o «Sud-Express» ser esperado pouco depois das 15 horas.

Na estação encontram-se também, para saudar o marechal Papagos os srs. general Nunes da Silva, comandante da 3.ª Região Militar; major Costa Pereira, em nome da Escola Prática de Cavalaria; major João Teodósio, comandante militar do Entroncamento, etc.

O «sud-express», que chegou ao Entroncamento com 28 minutos de atrazo, parou na estação ás 15 e 32. O sr. ministro da Grécia subiu á carruagem especial, onde cumprimentou o marechal Papagos, após o lhe apresentou os srs. generais Nunes da Silva e Flávio dos Santos, bem como os diplomatas e outros oficiais portugueses presentes, com os quais o nosso visitante conversou durante três minutos, manifestando a grande satisfação por visitar Portugal.

O marechal Papagos apresentou depois sua esposa e os seus ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros, ás personalidades que

(Continua na 7.ª página)

O chanceler Adenauer

partiu hoje

para os Estados Unidos

BONN, 26 — O chanceler Adenauer partiu esta manhã, de avião, para os Estados Unidos, ás 6 e 55 (T. M. G.).

O chanceler alemão viaja num Super-Constellation das forças aéreas americanas. E' acompanhado pelo secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, o chefe do Protocolo e o chefe dos Serviços de Imprensa oficiais.

Adenauer parecia estar muito bem disposto. Disse que antevia com prazer o encontro com o presidente Eisenhower, para lhe manifestar «os agradecimentos de todos os Alemães» pelo auxilio que os Estados Unidos e, em parte, o próprio Eisenhower tinham dado ao povo alemão «na sua hora mais dificil». —(F. P. e R.).

Voltou-se um rebocador no Tamisa

e desapareceram 6 tripulantes

LONDRES, 26 — O rebocador inglês «Cervia», voltou-se ontem no Tamisa quando conduzia o paquete britanico «Arcadia» para o molhe de Tilbury. Seis membros da tripulação do rebocador, incluindo o patrão, teriam desaparecido. Haveria sómente três sobreviventes. O «Arcadia», que pertence á companhia «Peninsular & Oriental», devia embarcar hoje, em Tilbury, passageiros para a Australia. — (F. P.)

As tropas italianas

entraram hoje em Trieste

que vive horas de grande emoção

TRIESTE, 26—Trieste vive horas de grande emoção. A's 23 e 10, os primeiros destacamentos de tropas italianas, vindas em camião, de Monte Falcone e da região vizinha de Friul, começaram a penetrar na zona do território livre de Trieste, passando pelo posto de fronteira de Duino, a 22 quilómetros do centro da cidade.

As tropas italianas do comando do general de Renzi entraram oficialmente ás 10 e 30 na cidade de Trieste, no meio de entusiasmo indescritivel; ao mesmo tempo, o cruzador «Duca degli Abruzzi» e os contratorpedeiros «Artiglieri», «Granatiere» e «Grecale» fundeavam no porto.

Desde o amanhecer, a circulação foi proibida no centro da cidade e nas imediações da Praça da Unitá, onde se efectuaria a cerimónia da transferencia dos poderes. O entusiasmo delirante do povo transtornou todos os programas e o desfile militar redundou em confraternização geral entre Triestinos e «bersaglieri» italianos.

Desde as primeiras horas da manhã de ontem que milhares de bandeiras italianas enfeitam as janelas da cidade. Ontem, ao fim da tarde, Trieste parecia submersa sob um mar de co-

(Continua na 7.ª página)

Os acordos de Paris

protegem a Rússia

tanto como as nações europeias

— declarou Foster Dulles

WASHINGTON, 26 — Pela primeira vez nos Estados Unidos, uma reunião do Governo americano foi transmitida pela rádio e pela televisão.

O secretário de Estado, John Foster Dulles, proferiu um discurso no qual declarou que os acordos históricos concluidos em Paris, na semana passada, não serão esquecidos tão cedo. Segundo disse, a solução do problema do Sarre mostra como as qualidades dos estadistas podem fazer que se resolvam os problemas mais dificeis e antigos.

«Não se diz toda a verdade, ao afirmar-se que a União Soviética deplora o que acaba de se conseguir em Paris. A União Soviética deseja uma Europa fraca, mas isso não o conseguirá»—declarou Foster Dulles. «Os acordos concluidos em Paris—acrescentou —protegem a Russia, tanto como as

(Continua na página central)

A ALEMANHA NA N. A. T. O. — 2

A reunificação da Alemanha

dentro da aliança atlântica

não poderá nunca conseguir-se

só por meios pacíficos

por ATTICUS

PARIS, Outubro—No sistema estabelecido pelos acordos de Londres dir-se-ia que há uma espécie de antagonismo entre a N. A. T. O. e o tratado de Bruxelas, prevalecendo as disposições que regulam o funcionamento da primeira sobre as do segundo. Na interpretação dada pelo chefe do Governo francês aos referidos acordos esse antagonismo não existe. Em primeiro lugar, porque no espirito dos interlocutores de Londres e no acordo com a letra do tratado de Bruxelas, este serviu apenas de veículo para introduzir a Alemanha na N. A. T.

(Continua na página seguinte)

Sim, eles lá se entendem! Talvez que o contraste seja precisamente dado pela estatura dos dois felinos. O minusculo gato e um leopardo de quatro anos. Como bons amigos, repartem o petisco—um belo bife cru—embora o leopardo com ar superior e «intelectual» se alheie daquela sua mísera miniatura que lhe cabe debaixo de uma pata... Mas o gato sempre poderá escapar-se pelos varões da jaula e o leopardo não! Vantagens morfológicas...

O REARMAMENTO ALEMÃO

A posição da Alemanha

no novo quadro europeu estabelecido na conferência de Paris

(Continuação da página anterior)

O. Em segundo lugar, porque a N. A. T. O. que já há muito absorvera o tratado de Bruxelas, continua a ser a autoridade suprema da organização atlantica sendo os seus poderes reforçados pelos acordos de Londres como o sr. Mendès-France afirmou.

Segundo a sua interpretação, mesmo no caso de haver antagonismo entre a N. A. T. O. e o tratado de Bruxelas, a N. A. T. O. acabaria sempre por fazer prevalecer as suas decisões. De resto, seria necessário estar no segredo das intenções do Governo de Bonn para adivinhar o seu pensamento profundo em relação ao pacto do Atlantico, pelo que a entrada da Alemanha para a organização ocidental acarretará sempre o risco do «rearmamento incondicional ilimitado e sem fiscalização» que segundo o sr. Mendès-France deixou de existir. No fundo tudo se resume em ter chegado ao resultado que precisamente se desejava evitar.

A entrada da Alemanha na N. A. T. O.

Os riscos de vária ordem que implica a entrada da Alemanha na N. A. T. O. são tão evidentes que os autores dos acordos de Londres julgaram necessário, além das medidas de precaução que por seu lado tomaram, tomar outras do lado alemão para que as potencias atlanticas se não vejam um dia acorrentadas pela Alemanha para uma guerra de libertação das suas provincias orientais. Para evitar este risco mortal, o Governo federal fez uma declaração a qual como a declaração dos Três a que já nos referimos, passou a fazer parte integrante dos acordos de Londres.

«A Republica federal, diz a referida declaração, compromete-se a não empreender qualquer acção incompativel com o carácter estritamente defensivo do pacto do Atlantico e do tratado de Bruxelas, a que aderiu». Assim o Governo federal compromete-se a nunca recorrer ás armas para conseguir a reunificação da Alemanha ou a modificação das suas fronteiras actuais, prometendo resolver por meios pacificos as suas divergencias com os países da Europa Oriental. A declaração do Governo federal foi completada pela dos Três na qual estes afirmam que consideram uma ameaça contra a paz e a sua segurança qualquer tentativa para recorrer á força em violação dos principios inscritos na Carta das Nações Unidas.

Compromissos sem valor

Qual é o valor real destes compromissos? Trata-se de simples declarações unilaterais o que é tanto mais extraordinário, quanto é certo que elas se referem ao fundo do problema em debate: o risco do desvio dos acordos de Londres e do pacto do Atlantico para a sua utilização, no sentido da realização dos objectivos nacionais da Alemanha.

E' preciso acrescentar que a posição das potencias ocidentais se agravou consideràvelmente pelo facto de terem escrito-declaração dos «Três» —«que o Governo da Alemanha federal é o unico Governo alemão e constituido livremente e por isso habilitado a representar a totalidade do povo alemão no plano internacional». Além disso, na sua declaração, os «Três» (Estados Unidos, Grã-Bretanha e França) declararam que «a reunificação da Alemanha, por meios pacificos, continua a ser um objectivo fundamental da sua politica».

As realidades do sr. Mendès-France

E' legitimo perguntar, como o próprio sr. Mendès-France fez no seu discurso de 7 do corrente. «Quem pode impedir a Alemanha de aspirar á sua reunificação?». Essa é uma das realidades que, segundo o presidente do Conselho francês, «não devem ignorar-se» e em nome das quais o sr. Mendès-France admite, igualmente, o rearmamento alemão. Foi ele que no mesmo discurso disse ainda: «Ao fim e ao cabo, é impossivel impedir uma grande nação, qualquer que ela seja, de contribuir para a sua própria defesa».

Mas não é verdade que o mesmo pode dizer-se da aspiração alemã á unidade nacional, pela reconquista dos territórios que perdeu? E, no entanto, é precisamente a satisfação dessa aspiração que os «Três» pretendem evitar com a declaração que o representante do Governo federal assinou em Londres e com a sua própria declaração.

Uma pretensão impossível

O ultimo acto da conferencia de Londres explica e justifica a decisão tomada pelas potencias ocidentais de pôrem termo ao regime de ocupação da Alemanha em pé de igualdade com as outras nações atlanticas. A decisão aparece justificada por terem os «Três» reconhecido que um grande país não pode estar muito tempo privado dos direitos correspondentes á qualidade de uma nação livre e democrática».

Ora, precisamente, os mesmos «Três» têm a intenção de privar a Republica federal alemã do direito sagrado que assiste a qualquer povo livre, o direito de recuperar a unidade nacional. E' disto que se trata quando vemos o Governo da Alemanha Ocidental comprometer-se a não realizar as suas aspirações nacionais mais legitimas sem ser por meios pacificos, ao mesmo tempo que a proibem de procurar realizá-los pela força. Ora ninguém ignora que a libertação dos territórios perdidos pela Alemanha na ultima guerra é um objectivo que não pode ser realizado pacificamente.

ATTICUS

Eis a razão

porque deve usar

a escova de dentes Tek

A TEK além de limpar e dar brilho aos seus dentes, vela pelas suas gengivas. Esta escova curta entra em todos os interstícios, limpa os dentes e as gengivas. O uso diário duma TEK nos dentes e gengivas assegura-lhes brancura e vida mais longa.

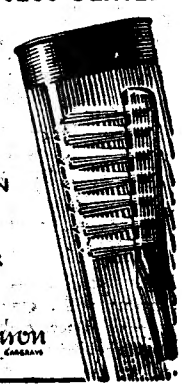
CONSERVE OS SEUS DENTES COM

Tek

CERDA OU NYLON

PARA CRIANÇAS USE A TEK JÚNIOR

UM PRODUTO DE Johnson & Johnson



T/2/P

A MARGEM DE UMA «SEMANA»

A edificante aventura

do cinema sonoro francês

por *ARTUR RAMOS*

Um dos traços caracteristicos da actividade cinematográfica em França entre 1930 e 1935 é, com certeza, a desenvoltura—quase a brutalidade—com que os produtores põem a custosa inovação do som ao serviço das suas concepções comerciais.

E parece-me particularmente significativo o facto de ter sido ineficaz a reacção unanime e vigorosa dos grandes nomes do cinema de então, em França, tal como nos Estados Unidos ou na União Soviética. Completamente indiferentes a essa geral indignação e fortes do interesse do publico, as grandes empresas impõem a sua lei. A opereta, o «filme musical», floresce em Hollywodd e em Berlim; o teatro de «boulevard» parisiense alimenta com as suas intrigas e os seus diálogos os estudios franceses e até alemães e americanos.

Para lá das preferencias dos criticos ou dos interesses dos financeiros, a «arte das imagens», a «arte universal», está, de facto, mortalmente ferida (a agonia é que tem sido lenta: ainda hoje ela dá sinais de vida). Dotado da palavra, o cinema pôde passar a fornecer uma satisfatória representação da realidade. E isto marcou o caminho da sua evolução futura.

Mas ao aproximar-se da vida, o cinema vai fatalmente mostrar que ela não é a mesma em toda a parte. E porque é na linguagem que se cristalizam as particularidades nacionais—o cinema falado tendeu, desde o principio, a diferenciar-se segundo as nacionalidades.

«Um historiador da arte do filme, diz Sadoul, podia em 1928 contentar-se com quatro grandes países para esboçar um panorama mundial satisfatório. Dez anos depois não lhe seria possivel calar o esforço de vinte nações». E noutro sitio: «Contràriamente ás minhas ideias preconcebidas, fui então levado a considerar a multiplicação dos cinemas nacionais como um fenómeno contemporaneo primordial».

A primeira consequencia da diferenciação nacional foi o aparecimento da noção de «estrangeiro» em relação ao espectáculo cinematográfico. Perante a reserva do publico em relação a um cinema que, com a palavra, se lhe revelava «estrangeiro», os dois grandes impérios cinematográficos do principio do sonoro sentiram estremecer os próprios alicerces do seu poder: o filme ameaçava deixar de ser uma mercadoria internacional exportável para (quase) todas as latitudes.

Diante do perigo os grandes produtores declararam a guerra aos cinemas nacionais, tratando-os impiedosamente como concorrentes mais fracos.

Este sistema de luta deu bons resultados que pode dar o emprego da força. Mas a verdade é que uma companhia que impõe os seus filmes segundo os mesmos processos com que uma outra impõe os seus petróleos—parte duma confusão fundamental. Mais tarde ou mais cedo será chamada a pagar o preço desse erro. (Por enquanto, parece que ainda é cedo).

Paralelamente á aplicação dos clássicos principios da guerra comercial, as firmas alemãs e americanas detentoras das patentes de sonorização de filmes pensaram numa solução particular para o problema posto pela óbvia qualidade de «estrangeiro» dum filme falado em lingua estranha.

Tomando o efeito pela causa, os produtores decidiram que tudo se resolveria pelo melhor desde que se fabricassem tantas versões dum filme quantos os mercados importantes á que ele fosse destinado. Ora acontece que há uma lógica—mesmo a das ideias coxas. Para que um filme pudesse assumir indiferentemente as nacionalidades sueca ou espanhola, era preciso que ele estivesse tão longe da vida espanhola como da vida sueca. Isto é: era preciso que ele estivesse longe de toda e qualquer vida, numa convenção esquelética e num ambiente rarefeito. Daqui as sempiternas histórias de casinos e de palaces internacionais.

Para fabricar tais filmes, os estudios de Hollywood ou de Berlim mobilizavam legiões de técnicos e actores de variadissimas nacionalidades que se sucediam, á vez, num mesmo cenário, para filmarem a mesma cena.

No principio dos anos 30, a Paramount comprou os estudios de Saint-Maurice, em Paris, e lá instalou, á força de dólares, técnicos e actores dos quatro cantos da Europa—disposta a fazer de Saint-Maurice o centro abastecedor de todo o mercado europeu. O grotesco do empreendimento e das condições de trabalho nos estudios ainda hoje faz sorrir os Franceses que têm recordações pessoais dessa época.

Seria, no entanto, falso reduzir os dez anos de cinema sonoro em França ás actividades da Paramount ou á cinematização apressada de peças de «boulevard», feita por conta da Pathé-Natan ou de Gaumont.

Com efeito, é nesse periodo que René Clair realiza a totalidade dos seus filmes sonoros franceses de antes da guerra: «Sous les Toits de Paris» (1930), «Le Million» (1931), «A nous la liberté» (1932), «14 Juillet» (1933), «Le dernier milliardaire» (1934). Jacques Feyder dirige: «Le grand jeu» (1933) e «Pension Mimosas» (1934). Jean Vigo: «Zero de conduite» (1932) e «L'Atalante» (1934). Jean Renoir: «La Chienne» (1931).

Parece-me contudo particularmente significativo que os bons filmes deste periodo se caracterizem por uma oposição absoluta aos «principios» inspiradores da Paramount de Saint-Maurice.

Os filmes de René Clair opõem o seu inconfundivel carácter francês ao incaracteristico cosmopolismo da firma americana; os de Feyder e Renoir opõem o gosto do naturalismo á convenção mais pobre; os de Vigo, enfim, opõem a obra pessoal dum homem consciente a produções sem paternidade definida.

Em 1935 a Paramount liquida a sua fábrica de Saint-Maurice; Gaumont e Pathé-Natan abrem falência. E é nessa altura e até ao estalar da guerra que irrompe e floresce a escola a que terei de chamar «poético-realista». Renoir dá-nos «Toni» (1935), «Le crime de M. Lange» (1935), «La Grande Ilusion» (1937), «La Marseillaise» (1938), «La bête humaine» (1938), «La règle du jeu» (1939). Carné realiza os seus primeiros filmes: «Jenny» (1936), «Quai des Brumes» (1938), «Hotel du Nord» (1938), «Le jour se lève» (1939). Duvivier: «La Bandera» (1935), «La belle équipe» (1936), «Pépé-le-Moko» (1937), «La fin du jour» (1939). Jean Grémillon: «Gueule d'amour» (1937), «L'étrange M. Victor» (1938).

Claro que seria bom demais que eu pudesse dar a este artigo a forma de um apólogo e terminar regozijando-me com o castigo dos maus e o triunfo dos bons. Infelizmente acontece que os maus não foram, de maneira nenhuma, castigados: se não foram agora (por enquanto) filmes em 5 ou 6 versões é porque, muito simplesmente, a dobragem resolve o problema muito mais barato—logo, muito melhor. E o cinema de exportação continua sólidamente instalado nas posições conquistadas—e bem defendidas—inquietando-se pouco, por enquanto, com as sacudidelas que vai levando aqui e além. E também não é nada certo que os bons tenham sido recompensados: a inquietação pelo futuro é o estado habitual dos profissionais franceses dos nossos dias.

Por outro lado, ao esquema simplista da luta por um cinema nacional contra um cinema internacional vêm juntar-se outros factores—e da grande importancia. Assim, a queda ou o recuo das grandes empresas não foram apenas o castigo dum erro, mas também uma consequência, um tanto atrasada, da Grande Crise. E é inegável que o movimento que gerou e prolongou a Frente Popular levou ou obrigou—os grandes realizadores franceses a debruçarem-se sobretemas e tipos populares.

Para cumulo, o caso dos dois mais importantes obreiros da renascença do cinema francês, René Clair e Jacques Feyder, não pode, de modo nenhum ilustrar a «moralidade» do apólogo. Aqui vemos dois homens que combatem sèriamente por um cinema genuinamente francês, original e popular, e que, quando os seus esforços estão a dar frutos visiveis, decidem, separadamente, ir fazer filmes—para o estrangeiro!

Mau grado estes percalços, subsiste o facto de os grandes nomes do cinema francês durante os anos 30 terem lutado contra as forças poderosas do «cinema internacional» e de terem ganho o seu combate.

E, pessoalmente, não tenho duvidas de que foi essa vitória que deu ao Cinema Francês as armas com que ele vai pouco a pouco vencendo o duro combate que trava actualmente em sua própria casa. Os grandes vultos do após-guerra—Clouzot, Clément, Aubant-Lara, Cayatte, Becker—encontram na tradição do cinema dos anos 30 a força e o estimulo de que precisam.

Numa altura em que o Cinema Francês vai ser, durante alguns dias, a vedeta da vida lisboeta, parece-me legitimo que os Portugueses que se interessam por cinema possam reconfortar-se com o exemplo desta aventura e com a ideia de quem se bate por um cinema nacional tem por si o peso das causas justas.

— *A. R.*

MARIA PINTO COSTURA

Apresenta a sua colecção de inverno, amanhã, dia 27, ás 15 horas.

Entrada por convites

Telef. 43962 173, Avenida da Liberdade, 2.º

Manuel Nunes Gouveia

CIRURGIÃO DENTISTA

RETOMOU A CLINICA

NINA

BOITE DE NUIT

BREVEMENTE

Pela primeira vez em Portugal a cançonetista francesa de grande classe

TOUNE CALY

(Para adultos)

DUAS SEMANAS NA ALEMANHA – (4)

Munique, metrópole renascida

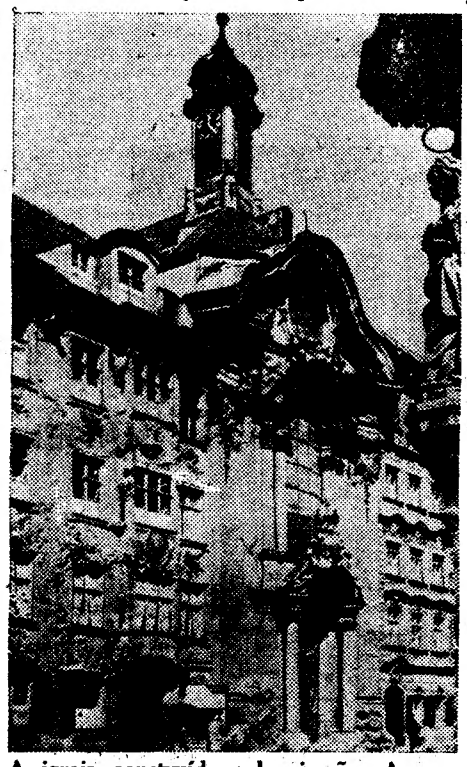
e o delírio colectivo das suas quermesses

por URBANO TAVARES RODRIGUES

PARIS, OUTUBRO — Munique continua a ser uma das capitais da Europa. Enquanto Berlim, ainda em suor, pugna corajosa e laboriosamente, dia a dia, por um custoso regresso ao seu perdido fulgor, sob os ceus voluveis do inclemente Brandeburgo, Munique, já mais cicatrizada das ofensas da guerra, bafejada por um Outono radioso, oferece nesta quadra ao visitante o espectáculo de sua artística e festiva majestade, a surdir da ruinaria, num concerto de esperança.

A primeira visão que me concedeu foi a do Danubio, não azul, mas verde, do tom dos puros arvoredos de que se embebece.

Negar que em Munique paira a sombra de Hitler seria falso. Todos nós a sentimos, ao primeiro contacto, ainda agressiva, como a lembrança de um pesadelo, adejando sobre os multiplos locais por ele pisados. Mas, para mim, pelo menos, as figuras que Munique verdadeiramente evoca, uma vez dissipado aquele passageiro mal-estar, são sobretudo as dos reis da Baviera Luís I e o romantico Luís II. Cidade bem europeia, viva, mas composta, aberta em largas avenidas, como a Ludwigstrasse e a Maximilianstrasse, e com praças imponentes, latejante de tráfego na sua harmonia um pouco ostentosa, e profusa em estátuas, palácetes e museus, justifica amplamente a frase



A igreja construída pelos irmãos Assam, em Munich, nos princípios do seculo XVIII

envaidecida de Luís I, seu criador: «Ninguém pretenda conhecer a Alemanha sem ter visto Munique!».

Afirmaram-me que é hoje uma das cidades mais reconstruídas da Alemanha. Em que estado teria ficado?

Transpostos os restos nobres da antiga cercadura de muralhas, surgem ainda de todo o lado, em patético diálogo com os edifícios novos, paredes gangrenadas, que suaram sangue, esculturas decapitadas, bairros inteiros roídos pelos estilhaços das granadas, lojas opulentas defronte de fachadas que eram como esqueletos, onde o azul do ceu invadia as janelas cegas. Palácios derruídos, cervejarias formigantes de gente, como a célebre «Hotbräuhaus», magníficos hoteis, teatros, manufacturas de porcelanas, hospitais, o cortejo dos automóveis pelas ruas, todos os sinais de uma vida normal, até de uma vida rica, e, contudo, mesmo ao lado, os montões de areia, os escombros, uma colunata amputada, as máquinas rosnando entre as vermelhas ossadas de tijolo; e a tribo aérea dos guindastes e das gruas, a mover-se, metálica e ritmada, no meio das ruínas, sanificante, paciente. Mais além eram andaimes carregados de operários, pilhas de vigamentos á borda dos passeios, pedreiros ajoujados ao peso de enormes pranchas. Sobre o casario danificado, a pedra esverdeada da igreja de S. Paulo, de estilo ogival, contrastando com as torres bulbiformes da majestática «Frauenkirche» ou Nossa Senhora de Munique; e no centro da grande urbe, que conta quase um milhão de almas, o enxame da população, menos apressada que a gente do Norte, mas com aquele quê indefinível de elegancia natural que revela os habitantes das autênticas capitais.

Mostraram-nos a soberba Praça Real, toda em estilo neo-grego do segundo quartel do século passado, e o Município, a extravagante igreja barroca edificada pelos irmãos Asam na moldura da própria casa onde moraram; depois o bairro estudantil e cosmopolita que em Munique corresponde ao Quartier Latin de Paris, a estátua altaneira de Luís da Baviera; por fim, já fora de portas, o castelo de Nymphenburg (castelo das Ninfas), que foi residência real de Verão — uma graciosa construção «rocaille», começada, segundo me afirmaram, em 1664, mas cujas linhas definitivas arremedam Versailles, assim como o mobiliário sumptuoso e a decoração interior, riquíssima, mas de um gosto nem sempre muito apurado. Foi nos jardim deste palácio, toldados de altas ramarias, com alamedas, regatos, pontes e lagos calmos que pareciam de geleia, e com ágeis repuchos brotando de entre rochedos, foi nesse quadro refrescante que, entre dois cigarros, charlando com aqueles dois meus companheiros alemães, alguns deles bávaros, que eu conseguia perceber em inglêsê ou por milagre em italiano—o francês é infelizmente pouco falado—,compreendi o extremo valor do respeito (é a palavra exacta) que em toda a Alemanha, no ambito das esferas médias e superiores, envolve ainda a vida intelectual e as manifestações artísticas, mormente a musica, mau grado a impressionante invasão, imprescindível dentro de certos limites, do tecnicismo americano. Não quero com isto dizer que a produção literária ou artística corresponda em qualidade a essa atmosfera de respeito. O que tenho lido, em traduções, leva-me a crer que o romance e o teatro alemão, por exemplo, continuam aquem do brilhante movimento

Um aspecto de conjunto da capital da Baviera

literário francês ou da novelística britanica. Mas a falange dos sábios tende a refazer-se na Alemanha e á radiação das individualidades excepcionais ela opõe, e a ser verdadeira a minha impressão, um valor macico: a importancia social das suas arrumadas e extensas preocupações intelectuais.

Assisti ao render da guarda aérea americana sobre Munique. E' frequente, em toda a Alemanha Ocidental, a qualquer hora do dia, ver-se no firmamento o rasto leitoso dos aviões de jacto. Quando se passa por um campo militar americano (repara-se menos na existência dos soldados franceses e ingleses) recebe-se, mesmo sem o visitar, uma impressão de quase invencível poder bélico. Qualquer coisa de afinadamente automático nos jovens «yankees», quando em serviço, nos diz que fazem como que parte integrante das suas armas. E estas são temerosas, desde os engenhos teleguiados aos canhões de 200 milímetros para lançamento de bombas atómicas. Fiquei persuadido de que dificilmente nos tempos mais próximos o Oriente poderá pensar em transpor aquela barreira de defesa.

A «Oktoberfest»

Numa das extremidades de Munique fica a esplanada de Wiesn, transformada em feira rumorosa, onde presenciei um dos mais surpreendentes espectáculos de furiosa vitalidade que é possível conceber-se na nossa Europa que o peso dos séculos vai estiolando. Certas cidades europeias são como flores esquecidas da terra, que se abrigam em paramentos de celofane. Ali, não: o instinto, á solta, estrugia, impudico, imoderado, como nas quermesses de que os pintores seiscentistas nos deixaram vivo testemunho.

Um espaçoso terreiro atroado de musica festiva, com todos os chamarizes das feiras, mas em grande: a montanha russa, o combóio fantasma, os trapezistas, as tômbolas, as carreiras de tiro, baiadeiras, os espelhos deformantes, e uma série interminável de recintos cobertos, grandes campanulas com máscaras grotescas pendentes do tecto e fervilhantes de uma multidão sequiosa a emborca renormes jarros de cerveja, devorando frangos aloirados no espeto, apetitosas saladas, pães atulhados de salsichas. A' medida que o tempo decorria, aquela gente volumosa, rubra e jovial, perdia toda a noção dos limites. A «Oktoberfest» transformava-se em orgia. De pé sobre as mesas, dançavam, ombro a ombro os mais jovens, e havia moças de corpo arrogante que contemplavam com beijos veementes os seus vizinhos de ocasião. Dentro e fora daqueles imensos bebedouros, já o beliscão, forma primitiva de aproximação carnal, recobrara os seus priscos direitos. Confinadas nos coretos, estrondeavam as orquestras bávaras, vestidas a preceito, acompanhadas em coro pela assistência, já irmanada numa romantica e viril embriaguês. As canecas de cerveja, que principiava a derramar-se pelo chão, ritmavam sobre o tampo das mesas o compasso das canções. Turgidos de álcool, muitos dos presentes, apopléticos, erguiam-se, cambaleantes, e tomavam o caminho do vomitório publico.

Tal como nas antigas quermesses, havia corridas, perseguições, pelo meio das salas, e até ao ar livre. Raparigas ariscas defendiam-se dos galanteadores, que a demasia de comida e bebida enchia de exigências imperiosas e brutais. Um grande sopro de animalidade perpassava sobre aquele mar de gente.

Erecto, de olhos convulsos, cabelos em desalinho, um homenzarrão formidando, quase rubro, com uma caneca descomunal em cada mão, cantando a plenos pulmões, dominava a assistência ululante. Com a sua máscara possante de vigor e instinto desbragado, lembrava-me o cavaleiro da mão de ferro, Goetz von Berlichingen, heroi de Goethe e mais modernamente de Sartre, que dele fez o apóstata do sua «Le Diable et le Bon Dieu».

No meio do terreiro, bem exposto á tentação dos passantes, volteava sobre uma gramalheira um boi inteiro, imagem desmesurada não só de gula como de abastança. E' verdade que a Alemanha atingiu de novo, em géneros alimentícios, o nivel médio dos utlimos anos de antes da guerra.

Em torno daquele monstro, comprimiam-se os basbaques, que por pilheria, suponho, simulavam um truanesco apetite, lambendo-se ostensivamente. Os carros de cerveja, repletos de barris sob um docel de arcos entrançados, e tirados por cavalos bávaros, de uma potente bruteza vagarosa, percorriam os arruados da feira, por entre aclamações. Dos barracões coruscantes de luzes, onde a festa entumescia, degenerando em bacanal, jorravam grupos abraçados, numa grande confusão de carnes, que vinham, como ondas, rebentar no terreiro, espumando em risos violentos.

Assim é o povo da Alemanha do Sul. Socegados e discretos, quando sós uma vez em grupo berram, desmandam, entuisasmam-se, são capazes de partir tudo, de exceder todos os excessos. A «Ortobergest» foi para mim uma amostra de loucura colectiva, que me ficará para sempre nos olhos, imagem fabulosa de uma raça cheia de seiva, que deixa em todos os seus actos, com o romantismo violento dos grandes exageros, a marca de uma crua autenticidade.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Figuras e panoramas da Medicina de outros tempos reunidos numa exposição

Inaugura-se no domingo, na Biblioteca do Hospital de S. José, uma exposição de «Figuras e Panoramas da Medicina de outros tempos», da qual são expositores principais os srs. prof. Freitas Simões e drs. Eugénio Mac-Bride, G. Alvelos, Augusto Lamas e E. Portugal.

Além de figuras da Medicina portuguesa e estrangeira com influência em Portugal, da exposição constam aguarelas, desenhos, gravuras, litografias e fotgrafias várias, algumas das quais célebres. Serão, também, expostos: uma série de antigos formulários, o mais velho dos quais de 1787; receitas de médicos célebres, tanto nacionais como estrangeiros; vários outros documentos; uma curiosa lista de sermões célebres; colecção de antigos almanaques, etc. Os interessados destas coisas poderão observar, também, uma valiosa colecção de livros pertencentes á Biblioteca do Hospital de S. José, entre os quais uma série de obras raras, especialmente de assuntos referentes a Farmácia, destacando-se duas, as quais pertenceram á Biblioteca do Colégio de Santo António, da Companhia de Jesus.

MISERICÓRDIA DE CASCAIS

A comissão organizadora da festa de apresentação na sociedade da infanta espanhola D. Maria del Pilar de Bourbon y Bourbon fez hoje entrega de um importante donativo á Misericórdia de Cascais. Idêntico donativo fará amanhã á Beneficência Espanhola de Lisboa.

Dr. Ferreira Malaquias

RETOMOU A CLINICA

TAP

LISBOA
LUANDA
LOURENÇO MARQUES

QUINTAS-FEIRAS

LUANDA
Ida ... ... Esc. 9.831$10
Ida e Volta... ... Esc. 17.552$00

LOURENÇO MARQUES
Ida ... ... Esc. 12.117$70
Ida e Volta ... ... Esc. 21.667$90

(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

PRONTOS PARA MAIS!!!

ACABE COM OS SEUS PROBLEMAS SERVINDO SEMPRE AOS SEUS FILHOS UM FLAN-ROYAL — SABOROSO E ALTAMENTE NUTRITIVO.

REPARE NOS CUMPRIMENTOS QUE SEU MARIDO E OS CONVIDADOS LHE DIRIGEM POR TÃO DELICIOSA SOBREMESA.

6 SABOROSOS AROMAS

- FLAN
- CHOCOLATE
- BAUNILHA
- CARAMELO
- BANANA
- FRAMBOESA

MAIS DELICIOSO
MAIS RÁPIDO
...E MAIS ECONÓMICO

PUDINS Royal

NO APOLO

MILU

HOJE
ás
22 horas
«AVANT-PREMIÈRE»
POR CONVITES
DEDICADA
À
IMPRENSA
E
ENTIDADES OFICIAIS

AMANHÃ!

EM 2 SESSÕES — Às 20 e 30 e 22 e 45

ESTREIA
DA COMÉDIA MUSICADA

A IRMÃ S. SULPICIO

em que reaparece sensacionalmente na protagonista e pela 1.ª vez ao lado do eminente actor

ALVES DA CUNHA

a querida estrela de teatro e cinema

MILU

A Menina Bonita de Lisboa
e
Curado Ribeiro

á frente de um óptimo elenco de que faz parte a castiça parelha de baile
Luisa e Mário

BILHETES À VENDA

Espectáculo para individuos com mais de 13 anos

---

2 SEMANAS no SÃO LUIZ+2 SEMANAS no ALVALADE=4 SEMANAS

5.ª

E AGORA EM

SEMANA

NO

ALVALADE

Tel. 763080

O GRANDE FILME DE **AUGUSTO GENINA**
em TECHNICOLOR

Madalena

O ESPECTÁCULO QUE CONQUISTOU OS APLAUSOS DO PUBLICO E DA CRÍTICA

Madalena

com MARTA TOREN — Gino CERVI — Folco LULLI — Charles VANEL

UM FILME BELO, INVULGAR E DRAMÁTICO!

Exclusivo DOPERFILME — Para adultos

A MAIOR ESTRELA DO CINEMA INGLÊS VAI BRILHAR

NO CONDES EM

TORTURADA PELA PAIXÃO

TECHNICOLOR

WENDELL COREY · MARGARET LOCKWOOD · FORREST TUCKER · RONALD SHINER

REPUBLIC PRODUCTION

A HISTÓRIA DE UMA MULHER QUE NÃO ERA NENHUMA SANTA E CUJO SORRISO ERA CONHECIDO EM TODOS OS CABARÉS...

(Para adultos)

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL
(18 anos)
UMA PARADA DE ÊXITOS

O MAIOR ACONTECIMENTO ACTUAL

O ASSOMBRO DE GARGALHADA
HARRY POLL
O rei da mímica burlesca em imitações musicais

A ARROJADA NOVIDADE
SANDRA MONTEZ
A mais estranha atracção do music-hall moderno

A FAMOSA PARELHA
TWO HELLARDS
Em surpreendentes trabalhos de pulso

Maria Vitória

O ÊXITO CONTINUA DO MELHOR E MAIS CATEGORIZADO ESPECTÁCULO DA CAPITAL!

A REVISTA POPULAR

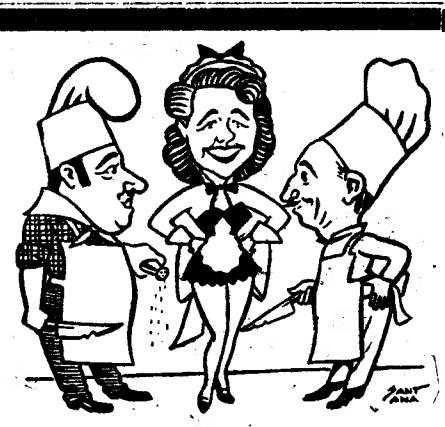
2 Sessões às 20,30 e 22,45

COMO É O TEMPERO? COM

SALVADOR, ELSA MARVAL «O ROUXINOL DAS AMÉRICAS»

Teresa Gomes, Humberto Madeira, Fernanda Baptista

PARA ADULTOS — À frente dum grande e valioso elenco



Elsa Marval, Salvador e Humberto Madeira no quadro da cozinha

---

Beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

CARMEN SEVILLA — JORGE MISTRAL

O PAR SIMPÁTICO DO CINEMA ESPANHOL VOLTA NOUTRO GRANDE ÊXITO

A HISTÓRIA DE UMA CIGANA CEGA QUE INSPIRA UM EMOTIVO ROMANCE DE AMOR

Para 13 anos
AMANHÃ NO
ODEON e PALÁCIO

EM GEVACOLOR
Excl. Prod. ANIBAL CONTREIRAS

EDEN

CONTINUA A SÉRIE DOS GRANDES EXITOS

NOITE QUE NÃO VOLTA

«LES AMANTS DE MINUIT»
(Para maiores de 18 anos)

PARIS, paraiso dos turistas, de mulheres bonitas, mansão de prazeres e de diversões... onde o destino não admite a solidão, numa noite de felicidade, num sonho de amor...
——— Com DANY ROBIN e JEAN MARAIS ———
—— Em 2.ª SEMANA ——

Vasco Morgado apresenta os melhores espectáculos de Lisboa

AVENIDA 2 sessões 20,30 e 22,45
EXITO COLOSSAL DA ALEGRE REVISTA POPULAR
VIVA O HOMEM!
A mais alegre de todas as revistas com **MIRITA CASIMIRO** e o famoso **Ballet Kalsky** á frente de um grande e valioso elenco artístico!!!
(Espectáculo para adultos)

MONUMENTAL
A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)
....E O ÊXITO CONTINUA....
Laura Alves — Vasco Santana
No espectáculo de gargalhada
PERDEU-SE UM MARIDO
original de M. F. Pressler

QUANDO CHEGAR A **ÉVORA**, HOSPEDE-SE NO
RESTAURANTE GIRALDO
RUA DO RAIMUNDO (junto á Praça do Giraldo)
O unico que possui instalações em pleno centro urbano, agora inaugurado, para servir o turismo.
Os seus aposentos, modernissimos como os das grandes metrópoles procuradas pelos que viajam em razão de negócios ou de turismo, são unicos pelo ambiente e os que se adaptam plenamente a quem procura conforto compensador para os desgastes fisicos.
Esmerada cozinha — pratos á lista

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Os amores morrem de madrugada» no SÃO LUIZ; «Camélia» no MONUMENTAL

SÃO LUIZ — TEL. 27172 (Maiores 18 anos)
A's 21,30 — Estreia de sensação
Os amores morrem de madrugada
Uma obra-prima do cinema francês, com **George Marchal, Françoise Christophe e Nicole Courcel**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
A super-produção em **Cinemascope** e som estereofónico PERSPECTA
O PRINCIPE ESTUDANTE
com **Ann Blyth, Edmund Purdom** e a voz incomparável de **Mário Lanza**

POLITEAMA — TEL. 26305 (Para 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
A comédia da mais rara fascinação
AS TRÊS NOITES DE SUSANA
(col.) com **Debbie Reynolds** e **Dick Powell**

ODEON PALÁCIO
NO ODEON
A's 15,30 - 18,15 - 21,30
Despedida de
Walter Chiari, professor de boxe
Um diluvio de gargalhada com o famoso cómico e a artista **Lucia Bosé**
NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,30
(18 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21.30
O filme que o publico recebeu com entusiasmo.
Paul Campbell e **Nadia Gray** em
IVAN
Um romance de amor e aventura entre um oficial russo e uma linda princesa
Matinées todos os dias ás 15,30
—— 13 anos ——

RESTELO — TEL. 38375
A's 21,15 (Para 13 anos)
2.ª semana da maravilha do Cinemascope
A TUNICA
No gigantesco écran Stableford de alta luminosidade, com
Richard Burton, Jean Simmons e Victor Mature

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST.
A's 21,30
A conquista do Everest e CRINA BRANCA
(Maiores de 13 anos)

TIVOLI — TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
(Para 13 anos)
Na magia das paisagens de Itália o grande espectáculo do **Cinemascope**
A fonte dos amores
(Em tecnicolor)
com **Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara**

EDEN — TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
NOITE QUE NÃO VOLTA
com **Dany Robin** e **Jean Marais**
A vida nocturna dos cabarés e restaurantes de luxo de Paris

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 e ás 21,30
3.ª semana do mais grandioso espectáculo do cinema italiano
ULISSES
com **Silvana Mangano, Kirk Douglas, Anthony Quinn e Rossana Podestá**

CONDES — TEL. 22523 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana do sensacional filme
«AVENTURAS DO BARBEIRO DE SEVILHA»
Musica, canções, aventuras e amor com **Luís Mariano e Lollita Sevilla**

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Para adultos)
ESTREIA, ás 21,30
Maria Felix e **Jorge Mistral** no comovente romance de amor
«CAMÉLIA»
Um espectáculo de impressionante realismo, com emocionantes cenas de corridas de toiros!

ALVALADE — Tel. 763080 (Para adultos)
A's 15,30 e 21,30: 2.ª semana da culminante obra de **Augusto Genina**
MADALENA
em tecnicolor, com **Marta Toren, Charles Vanel e Gino Cervi**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15—(13 anos)
A mulher da Jamaica
Lanceiros da India.

BICO DOURADO
BOITE DE NUIT
ao CHA' e à NOITE
Conjunto «MOULIN ROUGE»
NO BAR RESTAURANTE
TODOS OS DIAS TIPICOS
Rua da Misericórdia, N.º 12 — T. 35636 *(Para adultos)*

Mário Rocha

LUSO
T. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE—(Até de madrugada)
Fados e *Desgarradas* por Isabel Silva, Joaquim Silveirinha, Amélia Maria, Mário Rocha e Constança Nunes. *Poesias* por LUIS PINHÃO. *Solos* por Camarinha e Pedro Leal. — Para adultos.

FERNANDA PERES
Esgotou ontem a lotação do
FAIA

HOJE no **«WONDER-BAR»**
JANTARES e CEIAS — BAILE
com o conjunto **Mário Simões**, com Helder Reis
e o pianista-solista **Andrade Santos**
*
Consumo minimo, 40$00. (Para adultos)

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.ªs, 5.ªs e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doen.as das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.as dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv.as. 14 h.
Dr. Jorge Falcão—D.as da pele, sifilis. 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin.as, 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações. Sr.as gravidez. 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.

PATRICIO
O mais acolhedor Resturante Típico
EMENTA REGIONAL
Oiça o fado fora de portas no seu verdadeiro ambiente pelos melhores cultivadores da canção nacional
Estrada de Loures — Tel. 33 Odivelas

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

beba **SABUGA**
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Vida musical

Juventude Musical Portuguesa

São as seguintes as próximas manifestações da J. M. P., na quinta-feira (dia 28), pelas 22 horas, no Instituto Britanico, Rua Luís Fernandes, uma conferencia pelo sr. dr. António Sérgio, intitulada «Exercicio de crítica literária—leitura comentada de um trecho de Eça de Queirós»; na sexta-feira, pelas 21 e 45 horas, na Academia de Amadores de Musica, Rua da Trindade, 18, uma sessão fonográfica sobre «Tradições da ópera e tradição do canto», em colaboração com a Philips Portuguesa, com comentários pelo dr. João de Freitas Branco (os sócios e alunos da Academia têm entrada nesta sessão); e no sábado, pelas 21 e 45 horas, na sede da J. M. P., Rua Rosa Araujo, 6, sessão fonográfica sobre a «suite» e a «fuga», com comentários pelo pianista e compositor Luís Filipe Pires.

Evocação dos Portugueses na India, em S. Carlos

Vai realizar-se, em S. Carlos, muito brevemente, com coros do maestro Ruy Coelho, a Evocação dos Portugueses na India, com a primeira audição do poema sinfónico «História Trágico-Marítima» (Naufrágio do «Sepulveda») um quadro orquestral que descreve o naufrágio do galeão português que, em 1552, partiu da India e foi assaltado por tremenda tempestade, por alturas do Cabo da Boa Esperança.

Far-se-á, também, a reposição da «Sinfonia Camoneana n.º 1, que Ruy Coelho escreveu aos 20 anos, e foi editada em Berlim, em 1913, e nunca mais se ouviu em Lisboa, desde a sua primeira e unica audição, há 40 anos, em S. Carlos. Esta obra foi inspirada sobre a descoberta do caminho maritimo para a India.

No mesmo programa figura, ainda, do mesmo autor, a «Abertura comemorativa da chegada dos Portugueses á India». Colabora a Orquestra da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Ruy Coelho.

O abastecimento de peixe

Mantem-se em todo o País a abundancia de peixe

Continua a abundancia de peixe em todo o País, devido á maneira como são feitos os escalonamentos, que os armadores cumprem metódicamente. De Cabo Juby, chegou o «Novo Horizonte» com 57 toneladas, entre as quais 12 de bicas e 16 de pargo. De Cabo Branco, o «Ilha do Pico», trouxe 106 toneladas, entre as quais, 40 de pargo, e o «Alda Benvinda», com 59. Da Costa, o «Cabo Santa Maria» trouxe 16 toneladas, sendo 14, de peixe espada.

O «Arrábida», da Sociedade de Pesca Arrábida, Lda., vendeu 1.994 caixas de peixe, com 83 toneladas, que renderam 283.452$, rendimento inferior ao que seria normal.

Na lota, foram esta manhã vendidas 130 toneladas.

Largam amanhã para a pesca o «Algol» e o «Santa Fé».

Homenagem em Coimbra

ao dr. Pedro Guimarães

COIMBRA, 26.—(Pelo telefone).—O Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Centro, com sede nesta cidade, vai prestar homenagem ao sr. dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo junto daquele organismo, que tem desenvolvido acção social notável, designadamente, na assistência aos filhos dos trabalhadores do comércio, através da criação de colónias balneares, que beneficiaram já mais de 5 mil crianças. A esta homenagem associam-se empregados do comércio de cinco distritos.

Instalações desportivas

para os campos de jogos do Centro Universitário de Lisboa

A Comissão Administrativa dos Novos Edificios Universitários foi autorizada a celebrar contratos com os empreiteiros José da Conceição Lopes e Manuel Lopes para a empreitada de construção de arruamentos e esgotos (1.ª fase) e drenagem de campos de jogos do Centro Universitário de Lisboa, pela importancia de 1.058.066$00.

VIDA MUNDANA

LUIS GAMA

Completa hoje 86 anos o prestigioso lavrador sr. Luís Gama, pai e avô de bons cavaleiros e criador de belos cavalos.

DE VIAGEM

No avião dos T. A. P., seguiram para Paris a sr.ª condessa de Sabugosa e o sr. comandante José Cabral, adjunto do director regional da T. W. A. na Europa.

Descendentes dos vice-reis

e governadores da India

Os descendentes dos vice-reis e governadores da India que assinaram a mensagem dirigida ao Governo devem, até o fim da semana, preencher a ficha que, para esse efeito, está patente na secretaria da Sociedade de Geografia de Lisboa.

MARINHA DE GUERRA

Largaram hoje para Brest, onde permanecerão cerca de uma semana, os draga-minas «Ponta Delgada» e «Angra do Heroismo». São comandados, respectivamente, pelos srs. capitães-tenentes Emanuel Ricou e Soares Parente.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor João Villaret, que se encontra em Lourenço Marques, efectua depois, de amanhã um recital de poesias no Teatro Gil Vicente.

— A companhia Alma Flora-José Gamboa, alterou o itinerário da sua digressão por Angola. Em vez, de seguir para o interior segue no dia 29 no paquete «Império», com destino a Luanda, onde se deve estrear nos primeiros dias de Novembro.

— Realizou-se ontem uma reunião de todos os artistas indicados para a nova organização do Teatro da Trindade, devendo os ensaios da peça de estreia começar no dia 1 de Novembro.

— O empresário Vasco Morgado desistiu de modificar o «xadrez» das suas organizações, com a passagem da companhia do Avenida para o Variedades, para naquele teatro estrear uma nova comédia com Vasco Santana e Laura Alves, ficando no Monumental a companhia de que fazem parte os artistas Irene Isidro e António Silva.

— O elenco do conjunto de «Panorama Teatral» é composto pelos artistas Tony de Matos, Consuelo Ullan, Maria Sidónio, Joaquim Cordeiro, Cristina Maria, Anita Guerreiro, Maria Adalgiza, Daniel Garcia, Moniz Trindade, Domingos Marques, Alfredo Rodrigues, Amadeu Ramy, Gina Esteves, Mário Meneses Santos e Fernando Rua.

— Está marcada para sexta-feira a estreia, no Teatro Avenida, da artista espanhola Lolita Sevilla.

— A companhia do Teatro D. Maria II, a seguir á peça «Prémio Nobel», vai apresentar no Teatro S. João, do Porto, a peça «Sete gritos no mar», de Alejandro Casona.

— No Cinema Monumental, apresentados por Portal da Costa, vão realizar-se «matinées» infantis, espectáculos em que participam artistas de variedades e circo.

— Deixou de actuar na revista em cena no Teatro Avenida a artista Juanita Cuenca.

— O actor Canto e Castro foi convidado para fazer parte do elenco duma companhia de teatro musicado que no próximo ano pretende fazer uma digressão pelo Ultramar.

— O actor Jacinto Ramos está a dirigir os ensaios da peça de estreia que um conjunto de artistas vai representar em teatro á tarde no Capitólio. A estreia será feita com uma peça italiana, «Amar ao telefone», traduzida por Gino Saviotti e Maria Candida de Castro.

A retrospectiva

do Cinema Francês

O inicio da retrospectiva do Cinema Francês com a exibição, no cinema Condes, do célebre filme de Jacques Feyder, «La Kermesse Heroïque», foi um acontecimento que, para o vasto publico que enchia por completo a sala, se revestiu de particular interesse.

Não é, na verdade, todos os dias ou com muita facilidade que se consegue ver esta obra invulgar do cinema mundial, sátira feliz e de um humor profundo ás bases do burguesismo. Não poderiamos, evidentemente, fazer agora uma «crítica» ao filme e, resta-nos, portanto, dar a noticia.

Antes de tudo, devemos afirmar a nossa estranheza pelo facto de esta retrospectiva ter sido iniciada sem o minimo cuidado de a rodear do ambiente requerido. Ninguém veio dizer ao publico do que se tratava, o filme foi até apresentado, na publicidade, sem, ao menos, se mencionar o nome do realizador, ou a data da realização.

Além disso, a sessão decorreu como uma vulgar sessão comercial. Não houve sequer o cuidado de se elaborar um programa, uma apresentação do filme onde, além disso, se fizesse também uma referência ao significado da retrospectiva.

Tudo isto é de estranhar, tanto mais pelo facto de a entidade responsável pela organização, a Unifrance Film, ser o organismo que representa o cinema francês.

Lamentamos sinceramente e até nos manifestamos veementemente contra este critério, que alienou todo o significado de uma valiosa iniciativa, conferindo-lhe um caracter comercial que repudiamos abertamente.

Não sabemos por que motivo isto foi feito. Nem nos interessa. Registamos sómente que, por trás de tudo isto, funcionou um organismo que deveria saber quais as suas responsabilidades, que deveria ser mais consciente da tarefa que tem a seu cargo.

Sabemos que a Unifrance Filme organizou, noutras capitais, retrospectivas do Cinema Francês. Mas, ao que nos conste, nunca se atreveu a apresentar as obras clássicas da cinematografia francesa com o desinteresse e falta de critério com que o fez em Lisboa.

Sim, isto aqui não é Paris, nem Londres, nem Tóquio, nem S. Paulo. Mas, tal como em Paris, Londres, Tóquio ou S. Paulo, apesar das limitações da nossa vida cultural, também há quem sinta e ame o cinema francês as grandes obras do cinema francês, o seu mais profundo significado.

Também cá há sensibilidade e inteligência, espirito critico e jornalistas independentes, também há cultura, senhores; e até temos por cá, calculem, quem saiba avaliar a atitude da Unifrance Film...

E cremos, sinceramente, que o publico interessado que ontem acorreu ao Condes sabe muito mais apreciar e avaliar o significado desta retrospectiva do que a própria entidade que a organizou. Resta-nos essa consolação.

EURICO DA COSTA

Primeiras exibições

«A fonte dos amores», no Tivoli

O cinemascópio já tinha aproveitado Roma para as suas possibilidades, mas ainda não nos tinha mostrado a Cidade Eterna, eterna na grandeza e beleza. Comodamente sentado—o Tivoli oferece todas as comodidades—percorremos a Roma moderna e a antiga, e detemo-nos nas suas fontes magnificas. E tudo isto em boa companhia, na de três belas raparigas—Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara—que têm como companheiros o excelente Clifton Webb, louro e com barba italiana, Luis Jordan e Rossano Brazzi. O belo documentário de Roma, com um salto a Veneza, tem o aliciante de uma deliciosa novela de John H. Secondari, e foi realizado por Jean Negulesco com todas as vantagens panoramicas e sonoras do cinemascópio.

Nos complementos põe-se em confronto a tela pequena, numa prova do seu arquivo de grandes acontecimentos e do jornal de actualidades, e a do cinemascópio, em toda a sua grandeza de projecção e na do seu som estereofónico.—*Visor 64.*

«O capitão Smith», no Olímpia

Um barco naufragado com fabuloso tesouro é procurado por um aventureiro e defendido por um lobo do mar, e o que acontece é mais de ver do que contar, e de ver em tecnicolor. Carlo, Richard Arlen, John Ireland e James Craig são os principais intérpretes do vibrante filme, acompanhado no programa por outro também em tecnicolor, «A montanha vermelha», com Alan Ladd, Elisabeth Scott e Artur Kennedy.—*Visor 60.*

«Ivan», no Capitólio

Este Ivan, que também é terrivel, terrivel com as mulheres, é afastado da Turquia pelas suas galantes aventuras, mas descobre turcas em toda a parte, e a ultima é uma princesa que ele conquista através das suas provadas artes. O filme em cores, tem permanente vibração e é uma realização de Guido Birgnone com os principais personagens representados por Nadia Foa e Sandro Ruffini.

Complementos variados, com um jornal de actualidades, um divertimento musical e desenhos animados.—*Visor 62.*

A Grande Orquestra Sinfónica de Hamburgo nos dias 2 e 3 de Novembro

em 2 Unicos Concertos, no Coliseu

O Coliseu, seguindo a rota das suas esplendorosas e magnificas tradições artisticas e culturais, apresenta brevemente ao publico de Lisboa, na sua vasta sala de espectáculos a Grande Orquestra Sinfónica de Hamburgo.

Trata-se, realmente, de um acontecimento artistico de extraordinária projecção que vai ficar, sem sombra de duvida, gravado a letras de ouro nas históricas realizações do grande «forum» português. E' que a Grande Orquestra Sinfónica de Hamburgo, constituida por grandes professores a maior parte deles vinda da extinta Sinfónica de Berlim, é, actualmente, considerada a melhor orquestra da Alemanha e uma das melhores do Mundo. Este extraordinário agrupamento musical far-se-á ouvir nas melhores e mais apreciadas obras dos sublimes mestres de arte dos sons, sob a regencia do insigne maestro Alfred Hering, cuja carreira artistica se pode considerar, sem exageros, uma vertiginosa e impressionante ascensão de triunfo em triunfo.

Voando para a morte!

Os vencedores da barreira do som, os célebres acrobatas Codreanos, repetem esta noite, no Coliseu, a mais fantástica façanha humana. Sensacional companhia de circo. Quinta-feira, «matinée»

O maior espectáculo do Mundo em circo, verdadeira apoteose de super-atracções, está agora no Coliseu. Veja esta noite os célebres Codreanos, em acrobacia nocturna, no alto da cupula. Emocionante! Ria-se com duas estupendas parelhas de palhaços. E admire o animal-humano, Kito, unico no Universo, que fala todas as linguas. Só essa maravilha fascinante leva Lisboa em peso ao Coliseu. Quinta-feira, ás 16 horas, «matinée» com entrada livre a todas as crianças, devidamente acompanhadas, até aos 10 anos.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição no Arte e Sport

É hoje ás 22 horas, que será inaugurada, no Grupo Arte e Sport, a II Exposição de Artes Plásticas para amadores que consta do programa de comemorações do 4.º aniversário daquele clube. A exposição será inaugurada pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Culturais da C. M. L.

Amanhã, ás 22 horas, na Rua Coelho da Rocha, 69, o sr. dr. José Fernandes falará das catedrais e igrejas alemãs, com projecção de filmes.

beba SABUGA A MELHOR AGUA DE SINTRA

Tauromaquia

Domingo, em Évora

No próximo domingo, 31, a beneficio da Assistência Publica, toureiam em Évora os cavaleiros José Barahona Nuncio, Simão da Veiga, João Nuncio e Francisco Sepulveda, e os matadores António dos Santos e Francisco Mendes, e os novilheiros José Trincheira e Amadeu dos Anjos. Os forcados são do grupo de amadores de Santarém.

Miss Tamára

Em despedida a Miss Tamára, que regressa a África do Sul, toureiam proximamente no Campo Pequeno, os cavaleiros João Nuncio e Francisco Sepulveda e os novilheiros Carlos França, recem-chegado de Sevilha, e o famoso cigano Ezequiel, além de outros bons elementos.

Touradas na Ásia

Alfredo Ovelha, empresário das touradas das duas costas de África, vai sê-lo agora na Ásia, e sê-lo-á até nas Arábias. No dia 8 do próximo mês de Novembro embarcará no vapor «Mekong», que faz escala propositada em Lisboa, vinte e cinco touros portugueses de vários ganadeiros e três cavalos de José Rosa Rodrigues, o cavaleiro que nas seis corridas projectadas para as Filipinas, e depois para Macau, terá como companheiros o matador Manolo Navarro e os bandarilheiros Francisco Costa, Guilherme Pereira, António Dias e José Agostinho dos Santos.

Alfredo Ovelha merece ver coroada de exito mais esta sua aventura magnifica de levar as touradas a todos os continentes.

Diamantino Viseu em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 24.—Com lotação esgotada e com toiros de Parreira Coelho, que compriram, realizou-se hoje na Praça de S. João, uma grande corrida de toirós em que actuaram, o cavaleiro, Brilha de Matos que, embora lutando com a mansidão dos seus inimigos, houve-se de forma a grangear merecidso e entusiásticos aplausos de que compartilhou o cabo de forcados, José Luís de Coruche, por duas empolgantes e valentes pegas.

Diamantino Viseu alcançou um triunfo daqueles que o colocaram definitivamente acima de tudo e todos que tivessem passado pela airosa Praça de S. João.

Com o capoteí desenhou verónicas, gaoneras, chicuelinas e orticinas. Bandarilhou colossalmente, e com a muleta, instrumentou duas «faenas» enormes de beleza e arrojo, em que se viram, desde os «passes» clássicos aos da sua exclusiva marca, que levantaram a praça em delirio frenético e ruidoso. Um grande e memorável exito que lhe valeu, volta á arena no seu 1.º e três voltas á arena no seu ultimo (facto unico nos anais desta praça), com chapeus, flores, casacos, etc.—(E.).

Recintos de diversões

Está a despertar grande interesse a festa artística do cantador Fernando Farinha, que actua, presentemente, e com grande êxito, na Adega Mesquita.

O festival, que se realiza por estes dias, na Cervejaria Luso, terá a colaboração dos mais apreciados cantadores de fado e, ainda, uma grande atracção. As mesas marcam-se pelo telefone 32889.

MIRITA CASIMIRO

VASCO MORGADO APRESENTA
EM PLENO E ABSOLUTO
ÊXITO!
NO AVENIDA
As 20.30 e 22.45 h.
A MAIS ALEGRE DE TODAS AS REVISTAS
VIVA O HOMEM!
A REVISTA EM QUE TRIUNFA A QUERIDÍSSIMA VEDETA
MIRITA CASIMIRO
E O FAMOSO BALETT KALSKY
50 MULHERES E 1 HOMEM
PARA ADULTOS

Trieste em delírio

aclamou as tropas italianas

que hoje entraram na cidade

(Continuação da 1.ª página)

res, vermelho, branco e verde, da bandeira nacional. Ao cair da noite, uma enorme multidão aglomerava-se em todas as ruas, todos ostentando as cores italianas, em fitas que esvoaçam, nos emblemas, nas gravatas, em lenços de pescoço. Formaram-se verdadeiros cortejos de automóveis e «scooters» embandeirados que percorriam, sem cessar, as principais artérias. Os edifícios publicos e inumeras casas estão iluminados, bem como as montras do comércio.

Nos círculos politicos de Trieste regista-se com agrado o discurso em tom conciliador e amável que o marechal Tito pronunciou ontem em Belgrado, de que resultou a atmosfera de conciliação que se nota em certas localidades habitadas, ao mesmo tempo por Italianos e Eslavos, nas quais os dois grupos étnicos assentaram em não se entregarem a manifestações de regoziko, a fim de não ferirem nenhum sentimento nacional. A unica nota discordante foi dada pelo incêndio de uma sede local do Partido Comunista, mas ao incidente não foi dada importancia de maior. — (F. P.).

A cerimónia da entrega da cidade á administração italiana

TRIESTE, 26 — A Grã-Bretanha e a América entregaram hoje o porto adriático de Trieste e o território circunvizinho á administração italiana. Uma proclamação do comandante da zona anglo-americana de Trieste, sir John Winterton, declara: «Termina por esta forma o Governo Militar Aliado da zona anglo-americana do território de Trieste».

A proclamação acrescenta: «São por esta forma entregues todos os poderes de governo e administração na zona anglo-americana do território livre de Trieste, assim como a jurisdição sobre os seus habitantes, em que tinha sido investido na minha qualidade de comandante das forças britânicas e americanas estacionadas na zona».

A proclamação foi publicada em inglês, italiano e esloveno, pouco antes do general Winterton, num quadrado constituido por tropas italianas, americanas e britanicas, ter entregado formalmente o comando de Trieste ao seu sucessor italiano. Navios de guerra britanicos e americanos encontravam-se a poucas centenas de metros do local da cerimónia, para transportar o general Winterton, o general John Dabney, comandante das forças americanas em Trieste, e as guardas de honra britanica e americana.

A chuva, a multidão e a falta de ligação entre os estados maiores italiano e britanico transformaram as cerimónias finais em confusão total. Cerca de uma hora antes da fixada para a cerimónia, o general De Renzi não tinha conseguido abrir caminho para o hotel onde devia encontrar-se com o general Winterton, nem o próprio general Winterton tinha aparecido no hotel, afastado cem metros do local da parada. — (R.).

Manifestações

de Portugueses do Ultramar

sobre a questão

com a União Indiana

No gabinete do sr. ministro do Ultramar continuam a ser recebidas numerosas mensagens de felicitações pelo recente decreto que remodelou a divisão administrativa de Angola e Moçambique. Entre elas são de destacar as seguintes:

Da União Nacional de Cabo Delgado: «A União Nacional de Cabo Delgado exprimindo os sentimentos da população ao ser criado o Governo de Distrito pelo notabilíssimo decreto que remodela a divisão administrativa das províncias ultramarinas e que muito contribuirá para o grande e rápido progresso destas parcelas da Mãe-Pátria, satisfazendo as maiores aspirações locais, sauda e agradece efusivamente a V. Ex.ª e Governo da Nação»; da União Nacional de Moçamedes: «A União Nacional ao ter conhecimento da valiosa medida da criação do Distrito de Moçamedes em seu nome e de todos os filiados agradece rejubilosamente a V. Ex.ª a consumação das velhas e tão desejadas aspirações, as quais constituem já a certeza num progresso que será no futuro o nosso orgulho. Respeitosos cumprimentos»; da Com'ssão da população de Matola: «A população de Matola agradece reconhecida e entusiásticamente a criação do Concelho, pois veio satisfazer as suas justificadas aspirações e confirmar a grande iniciativa da superior acção governativa de S. Ex.as o governador-geral e secretário-geral».

O sr. dr. Carlos Azevedo telegrafou, de Londres, ao sr. ministro do Ultramar nos seguintes termos: «No momento da inauguração, com o maior êxito, da exposição de fotografias de monumentos do Estado da Ind'a, saudo V. Ex.ª a quem em grande parte se deve esta realização. Respeitosos cumprimentos».

Representação de Portugal

na conferência de produtividade da O. E. C. E.

No avião dos T. A. P. regressaram a Lisboa os srs. drs. Frederico Cruz Rodrigues e Fernando Morais Cabral que, como representantes da direcção comercial da C. U. F., tomaram parte nos trabalhos de Produtividade e Venda da Conferencia de Organização de Cooperação Economica Europeia, que se efectuou em Londres.

Uma campanha

de propaganda

para fomentar o turismo

entre a França e Portugal

No restaurante de Montes Carlos, realizou-se hoje, a convite do Comissariado de Turismo Francês e da Air France, um almoço para o qual foram convidados os representantes dos jornais de Lisboa e do Porto. Além destes, estavam também presentes os srs. Jacques Grasset, director do Comissariado do Turismo Francês; Jacques Mouries, representante da Air France no nosso País; D'Honincthum, secretário e adido de Imprensa da embaixada de França; e dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I.

Durante o almoço, que decorreu em ambiente muito cordial, falou em primeiro lugar o dr. Mouries que, depois de agradecer a presença dos representantes da Imprensa, comunicou que a Air France, no desejo de melhorar as relações turisticas e económicas entre Portugal e a França, resolveu, a partir do próximo dia 31, não só aumentar as suas carreiras semanais, entre os dois países, de uma para duas, como também melhorar as condições de comodidade da 1.ª classe e criar uma classe turistica, a preços mais acessiveis, destinada ás pessoas que queiram visitar a França de forma mais económica.

Falou, a seguir, o sr. Grasset para anunciar que, de 1 de Dezembro a 1 de Março, 500 hoteis parisienses baixarão os seus preços, de 10 a 20 por cento, por uma estadia minima de três dias, tendo em vista o movimento turistico que se verificar dentro deste periodo. Por sua vez, também 300 outros hoteis das estações de desportos de Inverno adoptaram a fórmula do «Tudo incluido».

O sr. Grasset afirmou ainda que, ao contrário do que se afirma, o preço do custo de vida em França não é mais elevado do que em tantos outros países, facto que podia ser comprovado por elementos comparativos provenientes de diversas fontes.

Salientou, por ultimo, que a fórmula «Tudo incluido» se está a alargar por muitos restaurantes e hoteis e até nos cabeleireiros.

O sr. dr. Tavares de Almeida, em nome dos jornalistas presentes, agradeceu a gentileza do convite.

UMA FAMÍLIA SEM LAR

No lugar da Rinchoa vive um pobre homem, electricista de profissão, a quem grave doença tem perseguido, nos ultimos tempos, de modo amargurante, impedindo-o de trabalhar. Trabalhador honesto e aplicado, o pobre homem, que é casado e pai de filhos, além de não dispor de meios para se tratar e para assegurar o sustento dos seus, atrasou-se no pagamento das rendas de casa e está em riscos de ser despejado, com a familia, daquela residencia. Pedem-nos que apontemos o seu triste caso ao sentimento de solidariedade dos nossos leitores.

Demonstração de helicópteros

no Parque Eduardo VII

A Camara Municipal de Lisboa autorizou uma firma comercial a fazer uma demonstração de aparelhos helicópteros na Alameda central do Parque Eduardo VII, desde que não seja utilizado o ajardinamento da referida alameda. A entidade interessada deve informar a 4.ª Repartição e Viação e Transito da Camara do dia e hora da demonstração.

O marechal Papagos

de visita a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

tinham acorrido á estação para o saudar, enquanto a senhora Lappas oferecia ao marechal e a sua esposa lindos ramos de cravos portugueses com avencas.

Muitas centenas de pessoas, contidas a distancia por uma força de Policia, presenciaram, interessadamente, o curto espectáculo que teve por cenário a estação do Entroncamento.

O comboio partiu ás 15 e 35, enquanto o marechal Papagos, á janela da sua carruagem, correspondia á continência da oficialidade da 3.ª Região Militar e de outras entidades.

Aguardando a chegada a Lisboa

Desde manhã que está a ser ornamentada, com vasos de plantas e flores, a estação de Santa Apolónia, onde se apeará o marechal Papagos, esta tarde, á sua chegada a Lisboa, em salão atrelado ao «Sud-Express». A partir das 15 horas, começou a montar-se o serviço de policiamento dentro e fora da estação, em frente da qual formou, ás 16 horas, a guarda de honra ao marechal—uma companhia da G. N. R. a quatro pelotões, com bandeira e banda de musica. O aparato militar no largo fronteiro á estação fez convergir para ali muita gente, contida á distancia por cordões de Polícia.

Logo que o comboio parar na estação de Santa Apolónia, o sr. ministro da Grécia em Lisboa será a primeira pessoa a apear-se para apresentar o marechal Papagos e os seus dois ministros ao sr. dr. Oliveira Salazar e aos membros do Governo português, entre os quais estarão presentes os ministros da Presidência, da Defesa, do Interior e dos Negócios Estrangeiros. O trajo é fraque e chapeu alto, para os civis, e farda com condecorações, para os militares.

Após os cumprimentos, formar-se-á um cortejo, com o presidente do Conselho português á direita ao seu colega da Grécia, precedidos pelo director do protocolo, pelo coronel Esmeraldo de Carvalhais e pelo dr. Eduardo Brasão, por entre alas das personalidades civis e militares portuguesas, em direcção á ante-gare, onde o sr. ministro do Interior convidará o marechal Papagos a passar revista á guarda de honra, enquanto a banda da G. N. R. executa os hinos dos dois países.

O chefe do Governo grego e o sr. dr. Trigo de Negreiros, seguidos pelos oficiais portugueses ás ordens, passam revista á força, ao som de uma marcha militar e assistem depois ao seu desfile em continência.

Formar-se-á então um cortejo de automóveis, em direcção ao Aviz Hotel, onde o marechal Papagos, sua esposa, os seus ministros e a maior parte da comitiva ficarão hospedados, como hóspedes do Governo português.

O chefe do Governo grego visitará, ás 18 e 30, o sr. presidente do Conselho; ás 19, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, e, ás 19 e 30, o sr. ministro da Defesa. A's 21 e 30, há um jantar íntimo oferecido pelo sr. ministro da Grécia.

Amanhã, durante a manhã, o marechal Papagos visitará alguns pontos da cidade e dos arredores e, ás 16 horas, entregará ao sr. presidente da Republica, no palácio de Belém, em nome do rei da Grécia, a grã-cruz da Ordem do Salvador.

Inaugurou-se esta tarde

o 1.º Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária

Na sede do Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge, realizou-se, esta tarde, a inauguração solene do 1.º Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária, em que estão inscritos 19 engenheiros e ao qual assistem outros como ouvintes.

O curso funcionará naquele instituto, sob a direcção do sr. engenheiro Caldeira Prazeres, realizando-se amanhã, ás 9 horas, a primeira lição.

A sessão inaugural, que começa á hora a que fechamos o nosso jornal, deve presidir o sr. engenheiro Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, e assistirão os srs. drs. Melo e Castro, subsecretário de Estado da Assistencia, e Fernando da Silva Correia, director do Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

DESASTRE NA CAÇA

TERMAS DE S. VICENTE, 24 — Quando os caçadores Agostinho de Azevedo, casado, proprietário, e Augusto Soares dos Santos, casado, empregado administrativo procuravam agarrar, á mão, um coelho, no lugar do Salgueiros, Cabeça Santa, o primeiro fê-lo com tanta infelicidade que a sua arma se disparou, ferindo-o gravemente. Recolheu ao hospital de Penafiel, onde se encontra internado em estado pouco satisfatório. Ambos são naturais da vizinha freguesia de Rio Moinhos.

O ALMOÇO SEMANAL

dos rotários de Lisboa

No restaurante da Casa do Alentejo, realizou-se, hoje, o almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa, que registou a presença de muitos convidados estrangeiros. O sr. eng. Martins Galvão presidiu á reunião que decorreu em ambiente de agradável companheirismo; e o sr. eng. António Pedro Mourão falou sobre «Uma reunião rotária em Ostende».

As investigações no Torel

sobre o caso da herança Couto

As investigações em relação ao caso da herança António Couto continuam a absorver as atenções da Polícia. E' um trabalho exaustivo que dura há 15 dias, com interrogatórios por vezes de dia e de noite. Até agora, para o publico, das investigações resultou a prisão do comerciante Carlos Alegria e do engenheiro Mauricio Vieira Alegria. Esta manhã, ás 10 horas, como de costume, chegou ao seu gabinete de trabalho, no Torel, o sr. dr. Luso Soares, em quem não era dificil perceber um certo ar de fadiga, de resto, bem compreensivel. Aquele magistrado dirigiu-se ao gabinete do sub-director da Policia Judiciária, sr. dr Manuel dos Santos Vitor, com quem esteve em conferência até ás 11 horas.

Quando regressou ao seu gabinete, ao atravessar a sala de espera que antecede o corredor que lhe dá acesso, fê-lo, porém, com certa dificuldade, visto esta sala estar literalmente replecta de pessoas que iam visitar os detidos.

Na presença de um agente, os presos receberam as vistias, que encontravam em comum na ampla sala de espera que fica ao lado dos calabouços e dá para o jardim do Torel. Eram cerca de duzentas as pessoas que ali estavam para esse fim. Cada um dos detidos estava no seu respectivo quarto, distanciados bastante um do outro. Estes quartos são geralmente ocupados por pessoas detidas pela primeira vez, até agora, quase sempre, por motivo de acidentes de viação.

O comerciante Eduardo Alegria, é baixo, dinamico, de aspecto bastante jovial. Se não fosse a sua certidão de idade registar quarenta anos, poucos lhe atribuiriam mais de trinta. Olhar vivo, penetrante, um pouco altivo, mas sempre sorridente, fixando com rapidez todos os presentes, um pouco desprendido, talvez aparentemente, da situação em que se encontra; orgulhoso de si mesmo.

O engenheiro Mauricio Vieira Brito, pelo contrário, parece pessoa bastante concentrada, olhar triste, um tanto macilento, conta 35 anos mas parece bastante mais velho. Fuma constantemente cigarros, uns após outros, com certo nervosismo. Fala pouco com as visitas e mostra-se um tanto contristado.

Ambos foram ontem e continuam a ser hoje interrogados, para o esclarecimento da verdade em relação aos factos que lhes são imputados, para se saber se neles tiverem qualquer conivência com o cabeça de casal, Paulo Nunes da Silva, desde 1945, até á data. Este, como se sabe, é acusado de ter passado uma procuração plenária a Mário da Cunha Brito e de ter dado ordem ao seu procurador e cunhado, Alvaro Amorim, tambbém herdeiro, para entregar a herança que lhe estava confiada, isto, em 3 de Março de 1945. A queixa foi apresentada no Torel em 1949. O referido Paulo Nunes da Silva é, por assim dizer, a chave de toda a investigação, pois é em torno dele que giram neste momento todas as investigações para se saber o que o levou a fazer o contrato de arrendamento da Roça da Boa Vista á firma Mário Cunha, Ld.ª.

A queixa apresentada contém 95 artigos. Os herdeiros que fizeram as suas cessões á firma Mário Cunha, Ld.ª, e que constam do inventário são: Eduardo, Luísa, Rita e marido (Alvaro e Amorim), e os filhos do falecido Joaquim Sousa Couto (Elvira, Alvaro, Gilberto, Celeste, Joaquim e esposa Aurora).

No entanto, as investigações policiais sobre este delicado e importante caso continuam com grande actividade para o seu esclarecimento final, embora com toda a reserva.

As provas de doutoramento na Faculdade de Direito

Prosseguiram hoje as provas de doutoramento na Faculdade de Direito, que estão a prestar a sr.ª dr.ª D. Isabel Magalhães Colaço e o sr. dr. Armando Marques Guedes (Filho).

Perante o juri composto pelo corpo docente daquela Faculdade e no mesmo ambiente de grande interesse que já ontem se verificou, o sr. dr. Marques Guedes foi hoje interrogado pelo sr. dr. Armindo Monteiro sobre matéria de Direito Fiscal.

Por sua vez, a sr.ª dr.ª D. Isabel Magalhães Colaço respondeu ao prof. dr. Galvão Teles, em Direito Civil, sobre o capítulo das Obrigações.

Ambos os candidatos responderam com grande facilidade e revelando a sua excelente preparação.

As provas prosseguem na quinta-feira e terminam na sexta.

OBRAS EM ESTRADAS

Na Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se hoje, de tarde, concursos publicos para adjudicação das seguintes empreitadas: revestimento betuminoso da E. N.-214, entre Carrazeda de Anciães e Barroção de Samões, no distrito de Bragança, orçada em 680 contos; reparação parcial do pavimento, a macadame, e revestimento geral betuminoso da E. N.-212, troço entre Alto da Presa (proximidades de Vila Pouca de Aguiar) e a Lavandeira, no distrito de Vila Real, orçada em 1.198 contos; e pavimentação e rectificação da E. N.-353, entre o Pontão de Olêdo e o quilómetro 10.900 (proximidades de Idanha-a-Nova), no distrito de Castelo Branco, orçada em 701.200$..

A passos largos

Ninguém pode mais que o homem que domina as suas paixões.

■

Com os braços livres, há quem consinta irreflectidamente em se entregar á escravidão.

■

Tudo se deve fazer a quem nos pede simplesmene que o ajudemos a ganhar o pão de cada dia.

■

Quando o rio se enche de água, inundando os campos vizinhos, a Natureza faz o mesmo que o lobo, quando devora o cordeiro por mrro passatempo.

■

O elogio desmedido não engrandece ninguém, porque diminui sempre o elogiado.

■

Apenas o vencedor entra na cidade vencida, os aplausos que lhe tributam são as lágrimas da derrota.

■

As magoas que sentimos, muitas vezes, significam sómente isto—o temor da vitória.

■

Todos os valentes, quendo chegam a um país desconhecido, receiam a sua própria força.

■

O culto da perfeição conduz-nos, ás vezes, a grandes acções que nos assutam.

■

No que pensamos e no que dizemos, o nosso Espírito mostra o que possui no seu cofre de milionário.

■

Pelos bons caminhos, chegam até nós os amigos que viajavam, nos antípodas.

■

Os homens de génio buscam frequentemente a fortuna, na Terra de Ninguém.

Não dês ouvidos, a não ser aos homens que sabem falar ás crianças.

■

Os varões ilustres que os antigos tanto veneravam escasseiam actualmente, como as pombas nas torres do Capitólio.

■

Se Cleópatra voltasse á terra, teria a impressão de que era desconhecida para si própria.

■

Quem se habitua a descobrir na história o segredo da vida vive em permanente nevoeiro.

■

A passo e passo, como quem receia cair, fazem-se largas viagens, entre elas a «Viagem á roda do meu quarto».

■

Se encontrares, depois de longos e largos anos de ausência, um amigo querido, conta-lhe como, durante tantos anos, o teu coração nunca esteve sem notícias dele.

■

Depressa ou devagar, os herois vivem um século, enquanto os outros homens completam um dia.

■

Nas velhas lendas, os mortais julgam-se tão próximos dos deuses que se confundem com eles.

■

Aos vinte anos, é fácil sonhar e descobrir um tesouro, ao alcance da nossa mão, num simples poema.

■

Nunca te deixes dominar pelo desejo de construir um lar, sem um coração que o aqueça.

■

Depois de perdido o ultimo ceitel, ainda te resta uma fortuna, caso tenhas contigo o amor.

GLAUCIAS

A acção da fiscalização

Medidas contra a escassez e alta do preço dos ovos

Como nos anos anteriores, os ovos, neste mês, começaram a desaparecer, subindo os seus preços de dia a dia. As brigadas da fiscalização, segundo sabemos, já começaram a tomar as providências que se impunham. Assim, as brigadas avisaram os comerciantes de ovos, grossistas e retalhistas de que não podem vender os ovos, nesta época, vésperas do Natal e Ano Novo, por preços superiores aos estabelecidos nesta mesma época do ano passado. No Minho, as brigadas da Fiscalização fizeram retroceder algumas camionetas carregadas com ovos. De futuro, todos os comerciantes e negociantes de ovos serão processados pela prática de actos preparatórios de especulação.

Acidente ferroviário

na estação do Rossio

Uma locomotiva «Diesel», que hoje, cerca das 8 e 45, rebocava um comboio vindo do Setil, depois de ser desatrelada da composição na estação de Campolide, ao dirigir-se para a linha de resguardo, descarrilou, obtruindo uma das duas linhas.

O acidente, que aliás não deu origem a grandes prejuizos materiais, provocou, todavia, atraso nos comboios das linhas de Sintra e Vila Franca de Xixa, até que a linha ficasse desobstruida.

Muitos funcionários publicos e empregados de escritório chegaram, por esse motivo, com um atraso de cerca de três quartos de hora aos seus empregos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 21°,9; minima, 17°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,8; minima, 9°,8.*

CANDIDO REIS CABELEIREIRO

Regressou de Paris e apresenta ás suas Ex.mas Clientes a nova linha de Penteados e informa mais que os cabelos continuam curtos a formar pequenas cabeças (mas sem nucas rapadas) com linhas diferentes das da época passada. Por este facto felicita as Ex.mas Senhoras porque a nova linha de Penteados lhes dará um aspecto mais juvenil e gracioso.

Nesta casa têm as Exmas Senhoras ás suas ordens os conhecidos profissionais **QUINTEIRO e SILVA** e a massagista **CENNY** com novas maquilagens.

Travessa do Salitre, 19-1.° **Telefone 28985** **«A La Dandy»**

Esqueça as tristezas indo ver

AGUDIEZ e DON PANFILO

Agora não há desculpas

A Vossa Casa precisa com certeza de tapetes, carpetes, passadeiras ou alcatifas. **QUINTÃO,** apresenta o maior sortido destes artigos. **Visitem-no.** 30 — Rua Ivens.

Dois aviadores da D. T. A. estão convencidos de que viram numa planicie de Angola um disco voador

LUANDA, 26 — Dois aviadores da Divisão de Transportes Aéreos viram perto de Luanda um disco voador, pousado na anhara — segundo anuncia o «Diário de Luanda», que publica uma extensa entrevista com o piloto Craveiro Lopes e o rádio-telegrafista João Ramos.

Contam estes que, há cerca de dois meses, numa viagem de Luanda para Porto Amboim, viram pousado na anhara, a cerca de 70 milhas desta cidade, um estranho objecto, de forma semelhante á dos falados «discos voadores» e cuja cupula lançava reflexos vermelhos e alaranjados. Localizaram a posição do aparelho mercê de coordenadas geograficas, tencionando examiná-lo melhor no regresso, que se faria cerca de duas horas depois.

Quando, porém, voltaram ao local, que identificaram perfeitamente, já ali não encontraram nem o aparelho nem quaisquer vestígios da sua passagem. Salientam os dois aviadores que o terreno, desolado e quase sem arborização, não oferece qualquer local em que o aparelho pudesse ter sido escondido nem haveria possibilidade de o rebocar, dada a distancia a que se encontrava de qualquer povoação.

Não encontraram, também, qualquer trilho recente que indicasse a passagem do aparelho. São assim levados a pensar que o engenho subiu na vertical e desapareceu no período de duas horas entre as duas passagens do avião por aquele local. — (ANI).

Mais de 100 mortos causados pelo temporal na Itália

ROMA, 26.—Um desprendimento de terras provocado pela chuva, perto de Nocera Inferiore, fez elevado numero de vitimas. A Polícia de Nápoles fala de uns 50 mortos.

As notícias que chegam das diferentes centros da zona de Nocera Inferiore, que está debaixo de grande temporal, confirmam a amplitude da catástrofe. Morreram 36 pessoas em Sanerno, onde abateram umas dez casas. Em Maiori, isolada pela interrupção das comunicações, as vitimas seriam umas 20. Em Minori, há notícias de 3 mortos. Parece haver mais de 500 pessoas sem lar.

Foi um agente motociclista que contou que ruiu uma duzia de casas em Maiori, em resultado de infiltrações de água, soterrando todas as pessoas que nelas viviam. Muitos ribeiros saíram fora do leito. De Nápoles, partiram socorros para as zonas sinistradas.—(F. P.).

57 mortos em Salerno

NÁPOLES, 26 — Até agora, contaram-se 57 mortos, em Salerno, em consequencia do temporal que provocou a derrocada de muitas casas. Há uns 100 feridos e outros tantos desaparecidos.

Em Cava dei Tirrani, onde também abateram muitas casas, ignora-se ainda o numero de vitimas. Parece que ainda há umas cinquenta pessoas sob os destroços em Molina e Marina di Vietri.

Entre Vietri e Salerno, os carris de linha férrea foram arrastados para o mar pelo desprendimento das terras. —(France Presse).

OURO EM 2.ª MÃO

Só pelo peso — Grande sortido

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

HIPOTECAS

FAZEMOS S/ PROPRIEDADES

— AO JURO DA LEI —

TRANSAÇÕES EM 24 HORAS

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 - LISBOA

RUA SANTA CATARINA 108 - PORTO

O Exército soviético não é tão forte como se supõe segundo o testemunho de um oficial inglês

WASHINGTON, 26—O brigadeiro C. H. Dewhurst, antigo chefe da missão britanica junto das forças soviéticas na Alemanha Oriental, disse que as forças armadas da União Soviética são mais fracas do que se julga. Manifestou essa opinião em extractos do seu livro «Contacto intimo» publicados com exclusivo no «United States News and World Report», semanário independente de Washington.

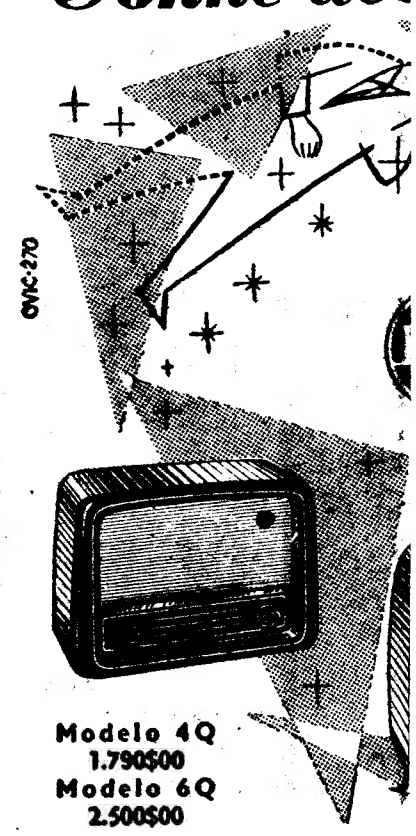
O brigadeiro Dewhurst afirma que a aviação soviética não tinha os conhecimentos necessários para bombardeamento estratégico, que o seu vasto Exército era, principalmente, uma força de tanques altamente vulnerável e que a sua Marinha, embora de enorme valor para incomodar, nunca poderia, provávelmente, assumir a ofensiva. «E' claro que o efectivo do seu Exército eclipsa o do Ocidente e compreende, na maior parte, exércitos de tanques» — declarou. «Têm de ser transportados por via férrea ou estrada, em vista da Russia, o que é bastante estranho, não ter transportadores de tanques», gastando assim as suas lagartas e expondo-se a bombardeamento. «Afirmou-se que a Marinha soviética é agora a segunda maior do Mundo, mas o seu poder de manobra será sériamente prejudicado pela falta de porta-aviões. Provávelmente, nunca poderá assumir a ofensiva».

O brigadeiro Dewhurst diz também que o Kremlin deve comprender que pouca ou nenhuma confiança pode ter nas forças armadas dos países satélites. Acrescenta que os Russos ainda não permitiram que os Alemães orientais constituissem um estado-maior próprio nem constituissem unidades superiores a batalhões para efeitos de treino, «embora exista organização divisional».—(R.).

O marechal Von Kleist está vivo e de saude

HAMBURGO, 26 — O ex-marechal Von Kleist, de 73 anos, considerado morto ou desaparecido na Russia, enviou de um campo de concentração de prisioneiros na U. R. S. S., uma carta á mãe, que conta 98 anos. Limita-se a dizer que está «bem de saude, atendendo ás circunstancias». O filho de Von Kleist estaria igualmentte num campo de concentração. —(F. P.).

Sonhe ac



Modelo 4Q 1.790$00

Modelo 6Q 2.500$00

Um interessante aspecto dos trabalhos em curso na Bouça vendo-se, no primeiro plano, um dos grandes tapetes rolantes e, á esquerda, as obras da central

Na nova barragem da Bouçã

do sistema hidroeléctrico do Zêzere

começou o lançamento de betão

cujo volume total será de 60 mil metros cúbicos

A nossos pés, entre a paisagem verdejante e rustica da Beira Baixa estende-se, desdobrando-se em cotovelos, rasgado nas vertentes da serra, entre alcantis manchados de verde onde se filtra a cor acinzentada da rocha, num contraste magnifico, o vale do Zêzere, como uma veia imensa e profunda que se perde na matriz da Terra.

A orografia da região deixa adivinhar as convulsões geológicas de eras distantes. E neste magnifico vale, rasgado nas entranhas do solo, como que uma vala traçada pela caprichosa mão dos deuses, soberbo na sua monumentalidade telurica, virgem até há pouco da técnica do homem,—as águas correndo livremente, murmurantes, entre as margens abruptas—neste vale, diziamos, ergue-se agora uma das mais extraordinárias obras de aproveitamento hidro-eléctrico que se tem realizado no nosso País.

O significado da obra

Obra de alcance social e económico invulgares, abrindo perspectivas novas, afirmando novas capacidades técnicas que muito honram os que nela trabalham.

Precisamente a nossos pés, num acaso da viagem, estende-se, visto do alto dos montes da Bouçã, a escassos dez quilómetros de Figueiró dos Vinhos,—o paraiso de repouso de Malhoa —o vale abrupto, de uma beleza aliciantemente rustica, do Zêzere.

Perturbando a paisagem, chega-nos o ruido trepidante de poderosas máquinas, de escavadoras e gruas que, lá adiante, entre o alcantilado das rochas, erguem os seus móveis braços de gigante, como que regendo uma sinfonia estranha, num afã de acordes dissonantes, mas profundamente ritmados. Formigando pelo vale, numa actividade perpétua um batalhão de homens perfura a terra, desloca-a, constroi, suando, arfando ao ritmo do trabalho, entregue a uma luta que é a própria luta do homem contra a Natureza, modificando a matriz de onde emergiu, para adaptá-la ás suas necessidades, como que arrancando do sono calmo e milenário a terra e a rocha da superficie.

A paisagem dos trabalhos

O rio, agora seco entre duas pequenas barragens—ensecadeiras, entre as quais decorre o trabalho desta nova barragem—a da Bouçã—é um pequeno charco turvo que, lá para montante, tem a controlá-lo a barragem do Cabril e a juzante a de Castelo do Bode, onde a água se armazena como preciosa seiva que é, alimentando poderosas turbinas.

A' nossa volta, entre a curvatura das colinas, perde-se na perspectiva a enfiada dos gigantescos pilones—agora pórticos do progresso—ligados pelas artérias condutoras da energia que, como um relampago, galga quilómetros e quilómetros para, lá longe, ir iluminar cidades e alimentar industrias. A poesia da Natureza e a sua própria força estão conciliadas com a ciência do homem.

Descemos a encosta. Queremos ver de perto esta obra, o afã destes homens que incansàvelmente trabalham como que movidos por uma força interior, por uma jura que tivessem feito...

Uma oportuna conversa

Nos escritórios das Obras Publicas de Cimento Armado,—abreviadamente a OPCA, empresa dinamica a que o País deve já tantas

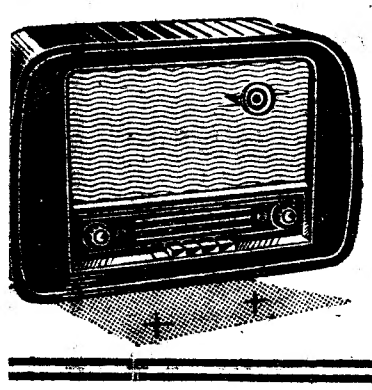
(Continua na página seguinte)

...rdado...

Ouvindo o som puríssimo de um RCA — o rádio preferido pelo seu funcionamento, qualidade e beleza.

RCA

UM PRODUTO DA MAIOR ORGANIZAÇÃO DE RÁDIO DO MUNDO



SANTARÉM

Participação

URBINO HENRIQUES GAUDÊNCIO, industrial e comerciante, residente nas Assacaias, Ribeira de Santarém, foi nomeado depositário e administrador de todos os bens que formam a sua organização composta de Fábricas de Resinosos, Serração e Carpintaria, Casa Agrícola e Escritório, por virtude dos autos de arrolamento que correm seus termos no 1.º Juizo, 1.ª Secção, do Tribunal Judicial da Comarca de Santarém.

Com o fim de se apoderar da referida administração, em 16 de Março de 1953, foi requerida a remoção da sua situação de depositário e administrador pela requerente sua mulher, fundada na prática de actos que a Lei não consente e na sua má administração, propondo a sua substituição *por pessoa mais idonea*, com o fim unico de ser afastado da situação que criou há mais de 37 anos, com persistente trabalho.

Foram todas as razões e fundamentos apreciados pelo Tribunal Judicial da Comarca de Santarém, Tribunal da Relação de Lisboa e Supremo Tribunal de Justiça e, em todos eles, *foi lavrada a recusa ao pedido* formulado contra o participante.

Faz-se, assim, constar que, todos os assuntos que digam respeito á administração da Casa do Participante continuam a ser tratados por ele, no escritório, situado nas Assacaias.

Santarém, 25 de Outubro de 1954.

O advogado: *Augusto M. Frazão*

Foster Dulles expôs

ao Conselho de ministros

os resultados da Conferência de Paris

(Continuação da 1.ª página)

nações europeias, contra um renascimento do militarismo alemão».

Sentado á direita do presidente Eisenhower, á mesa em forma de losango, da sala de sessões do Governo, Foster Dulles acentuou, muito especialmente, os esforços de Mendès-France e do chanceler Adenauer para resolverem o problema do Sarre.

Interrogado, por um dos seus colegas, acerca das perspectivas de ratificação dos acordos de Paris, o secretário de Estado respondeu nomeadamente que Mendès-France lhe afirmara que competia agora á França «reaver uma boa parte do tempo perdido». Declarou, depois, que estava convencido de que os parlamentos interessados ratificariam os acordos concluidos, «pois desta vez—disse—não haverá soluções de substituição».

O secretário de Tesouro, Georges Humphrey, perguntou quanto custariam aos Estados Unidos os acordos de Paris. Sorrindo, Foster Dulles respondeu: «Nem um centimo! Para nós, não foi um acordo destinado a pagar seja o que for, ou a prometer fosse o que fosse. Trata-se dum acordo entre Europeus. Ninguém exerceu pressão sobre eles, por meio de promessas atraentes».

O secretário de Estado, que consagrou quase metade da sua exposição de 22 minutos a fazer a história dos acontecimentos desde «a morte inoportuna da C. E. D.» até aos acordos de Paris, exprimiu de passagem o voto de que o chanceler Adenauer, cujo espirito é «sólidamente europeu», receba um acolhimento caloroso da sua próxima visita aos Estados Unidos.

Prestou depois homenagem ás «brilhantes qualidades» de sir Anthony Eden, sublinhando, a propósito, a importancia histórica dos compromissos assumidos pela Grã-Bretanha no continente europeu.

Durante a sua exposição, Foster Dulles evocou a proposta do presidente Eisenhower relativa á internacionalização da energia atómica para fins pacificos. Cabot Lodge, delegado permanente dos Estados Unidos junto da O. N. U., interompeu o secretário de Estado e, voltando-se para o presidente dos Estados Unidos, disse: «Esta proposta é a mais notável de todas que até agora existiram, para melhorar a sorte da Humanidade».

Dulles tinha á sua frente várias folhas anotadas, mas a maior parte do tempo, muitas vezes sorrindo e perfeitamente á vontade, falou sempre em tom de conversa.

Logo que entrou na sala das reuniões do Governo, ao lado do presidente Eisenhower, os aparelhos de televisão começaram a funcionar. Poderia ter parecido aos espectadores da televisão que os membros do Gabinete podiam ter combinado de antemão o momento oportuno para fazer perguntas ao secretário de Estado. Mas não devia ter sido assim, pois verificou-se um caso curioso: foi o secretário da Higiene e Questões Sociais quem interrogou Foster Dulles sobre o Sarre e foi o secretário da Agricultura quem pediu explicações sobre as reacções dos Russos.

A primeira apresentação de televisão e de radiodifusão dum conselho de ministros nos Estados Unidos deu a ideia de se tratar duma reunião de amigos, na qual se abolira o protocolo oficial. Aqueles que estão já habituados aos costumes americanos não ficaram surpreendidos ao ouvirem o presidente Eisenhower tratar os seus ministros pelo seu nome e não pelo apelido. Foi assim que, depois de Dulles ter terminado de falar, o presidente se voltou para ele e lhe disse: «Foster, creio que bem merece receber os nossos aplausos. Sabe quanto me preocupa sempre a unidade europeia. Obrigado pela sua brilhante exposição».

Crê-se saber que só excepcionalmente as reuniões de conselhos de ministros serão transmitidas pela rádio e pela televisão.—(F. P.).

Avistaram-se destroços

do avião que se perdeu entre Roma e Lyon

WIESBADEN, 26—O Q. G. das forças aéreas americanas anuncia que se avistaram os destroços ainda não identificados de um avião que poderá ser o C-47, que se perdeu no domingo com 5 tripulantes e 16 passageiros, entre Roma e Lyon, numa serra com perto de 3.000 metros na fronteira franco-italiana, a uns 80 quilómetros ao Norte de Nice. Não se verificaram sinais de vida nas imediações. Vão ser largados para-quedistas.

Trata-se do monte Bego, entre St.-Martin Vésubie e Tende.—(F. P.).

A VASTA SALA DO COLISEU, DO PORTO, PROCLAMA O ÊXITO DE «CAMÉLIA» QUE, ESTA NOITE SERÁ CONSAGRADO NO MONUMENTAL

Toda a Imprensa nortenha, tal como o publico que esgotou sábado e domingo a maior sala de cinema do País,—o Coliseu do Porto—proclama o êxito do filme «Camélia», salientando o facto de ter sido feliz escolha para inauguração da época daquela casa de espectáculos dado o conjunto de magnificas qualidades que reune aquela película, exclusiva de Prod. Aníbal Contreiras, magistralmente interpretada por Maria Felix e Jorge Mistral. O importante diário «Primeiro de Janeiro», pela pena do seu critico escreveu:

«No desenvolvimento da acção assiste-se a uma grandiosa corrida de toiros numa importante praça em que se regista a impressionante colhida do matador. Num ambiente de luxo, Camélia—a protagonista do filme—dá recepção que decorre por forma brilhante, pitoresca e dramática. Os quadros dos cabarés, a extensa campina com os toiros em liberdade, as cenas da representação de «A Dama das Camélias», em que se reproduz a vida agitada e a morte da protagonista são interessantes pormenores, vibrantes de contrastes e palpitantes de emoção, que impõem este filme como obra romantica de grande classe. Roberto Gavaldon realizou o filme com inteligência e sentido cinematográfico, em sequências felizes. Teve dois preciosos elementos a contribuir para a sua valorização: o desempenho e a fotografia,

«Na interpretação evidencia-se a elegante actriz dramática Maria Felix, na protagonista. Realiza primoroso trabalho. Sedutora presença, expressão maleável, atitudes de elegancia fácil e de desenho sentimental, todos os contrastes de um temperamento amoroso lutando com o capricho e o luxo são manifestações e estados que a actriz Maria Felix «vive» com humanidade, primorosamente. Jorge Mistral é um galã correcto, marcando algumas cenas conforme a rubrica. Os restantes artistas desempenham-se com acerto das suas missões.

«A direcção fotográfica tem a assinatura de Gabriel Figueroa, artista mexicano que conquistou altas distinções em festivais europeus de cinema. No filme reune as provas da sua sensibilidade e da sua técnica, apresentando imagens, cenas do ar livre e luxuosos interiores com inexcedível nitidez. Contrastes admiráveis e grandes planos de atraente beleza, a preto e branco, numa distribuição harmoniosa e científica de luz. Como excepcionalmente se observa em filmes, a fotografia é, técnicamente, uma das recomendações desta valiosa produção».

A água jorrará de 70 metros

numa cascata do descarregador de superfície

da nova barragem da Bouçã

(Continuação da página anterior)

obras—encontramos um homem que é um exemplo de competência e de trabalho, um espírito lúcido e culto, o sr. eng.º Pedro Burnay, a quem está confiada a direcção deste trabalho. Com a gentileza que lhe é peculiar, presta-nos esclarecimentos de toda a ordem, leva-nos a observar a obra que, desde Janeiro deste ano, começou a perturbar o silêncio, a quietude da serrania...

O complexo programa do aproveitamento hidroeléctrico do Zêzere confiado á Hidro-Eléctrica do Zêzere terá, pois, com a construção desta nova barragem—que funcionará entre as duas outras como barragem de compensação—os seus trabalhos concluidos. A Hidro-Eléctrica do Zêzere, a que pertence o conjunto das três obras, estará apta a fornecer um caudal de energia enorme que irá satisfazer as necessidades crescentes do País.

Uma obra social

Na Bouçã, além do grandioso aparato das construções destinadas pròpriamente aos trabalhos, ergue-se agora, no alcantilado da montanha, uma pequena cidade—cidade temporária de dois anos—mas que não deixa, por isso, de estar dotada de todas as necessidades que implica a vida de oitocentos homens—tal é a população que presentemente trabalha na Bouçã, ao ritmo diário de 20 horas de trabalho, satisfeito por dois turnos.

Além de alojamentos com capacidade para 400 homens,—na sua maior parte deslocados das suas residências no Norte do País—a OPCA, a empresa á qual foram confiadas as obras, providenciou no sentido de ser construido um moderno restaurante e uma pousada para o pessoal dirigente, casas de habitação para os encarregados, tudo desmontável, é certo, mas todavia, cómodo, agradável e higiénico. Faz-se ali a vida de uma pequena cidade a que o posto médico, de Policia, etc., dão o necessário complemento.

Numa colina próxima erguem-se também, mas já em construção definitiva e de bom gosto, os edificios do bairro do pessoal da Hidro-Eléctrica do Zêzere, que fará serviço na nova barragem.

Junto ás obras da barragem, trabalhando em íntima colaboração com a empresa construtora, existem as instalações, os sesviços de fiscalização do Estado e da empresa concessionária.

Como nasce uma barragem

O sr. eng.º Burnay, apontando-nos lá em baixo as obras da barragem, que do alto desta colina onde estão instalados os escritórios ganham uma perspectiva interessante, diz-nos:

—O trabalho tem sido executado em grande velocidade e num ritmo excelente. Como deve calcular, a organização de uma obra deste género é extremamente complexa e requer uma capacidade de organização grande.

Na verdade, como já dissémos, dois turnos de trabalhadores e de operários asseguram o actual ritmo de construção. Duzentos carpinteiros e trezentos operários trabalham nas obras de montagem; muitos outros operários especializados, entre os quais mecanicos, serralheiros, electricistas, etc., e ainda quatro engenheiros constituem uma equipa bem treinada, trabalhando—como aliás seria necessário—em estreita e firme colaboração.

Mas o nosso entrevistado prossegue:

—Os trabalhos de derivação das águas, destinados a porem o rio a seco foram mais demorados devido á natureza geológica do terreno, onde abundam os xistos fissurados. A perfuração do canal de 400 metros para o desvio das águas, a fim de permitir a secagem entre as duas pequenas barragens provisórias, foi um trabalho que se revestiu de perigos. Todavia, note que não houve, felizmente, qualquer acidente dentro da galeria.

—Quanto tempo demorou a sua perfuração?

—Cerca de cinco meses. E o facto de termos, depois, conseguido a secagem em dois dias,—operação que quase sempre traz muitas contrariedades—foi motivo de regozijo para todos nós.

E, descrevendo, cronológicamente o andamento das obras, o sr. eng.º Burnay diz:

—Entretanto era montado nas margens o estaleiro e a central, (obra esta também dificil por ser semi-subterranea) que funcionará simultaneamente, com a barragem em Junho de 1955.

E num pormenor:

—O facto de dentro de aproximadamente 12 meses ser inaugurada esta nova barragem deve ser facto de orgulho para a Hidro-Eléctrica do Zêzere.

Pedimos ao nosso entrevistado para prosseguir na sua interessante descrição do plano de trabalhos. Declara-nos, então:

—Como dizia, após aquelas obras, montou-se também, em cerca de três meses, o estaleiro.

E apontando a maquinaria em actividade:

—Duas gruas—torres com alcance de 40 metros, «derricks» e gruas, «ajudam-nos» para cumprirmos a nossa tarefa—diz com um sorriso.

A maquinaria em actividade

O sr. eng.º Burnay mostra-nos, depois, os enormes cilos onde podem ser armazenadas 500 toneladas de cimento, a britadeira com capacidade para 50 toneladas por hora e o sistema de alimentação de tapetes rolantes que conduzem o material para o silo de armazenagem onde é seleccionado e lavado; daqui, um outro tapete rolante é levado para a torre de fabrico de betão, onde duas betoneiras com capacidade para 1.500 litros fornecem 70m3 daquele material, por hora! Daí, o betão é vazado em baldes de 1,5 m3, içados por meio das gruas de torre para a barragem, onde é lançado.

O lançamento do betão, etapa decisiva

Foi precisamente ao inicio desta operação fundamental, que é motivo de regozijo entre todos quantos trabalham nesta obra, e que os operários assinalam, como é de tradição, festivamente, que tivemos oportunidade de assistir. E' uma grande etapa alcançada e, agora, dia a dia, num ritmo já delineado, erguer-se-á, a setenta metros de altura, imponente e como um monumento da técnica moderna, a nova barragem da Bouçã.

Prosseguindo na sua interessante dissertação, o nosso entrevistado diz-nos:

—Para a instalação da central teve de ser aberta na montanha uma cavidade de onde foram retirados cerca de 25.000 m3 de pedra—operação trabalhosa e demorada.

Foi então instalado o primeiro bloco de chegada, até á cota 150, onde se instalam os caminhos de rolamento das pontes moveis que, no futuro, irão intervir na montagem do equipamento electro-mecanico da central.

A fase actual dos trabalhos

—Qual é a fase actual das obras na central?

—Neste momento estão betonadas as soleiras dos dois blocos dos grupos alternadores. Numa dessas será montado o tubo de aspiração que sai da turbina.

E acrescenta:

—Brevemente calculamos que será atingida a cota prescrita no programa de trabalhos, da fase de bloco de chegada da central que ficará ligado por condutas com a água acumulada por trás da futura barragem.

A' nossa volta por todo o vale e nas colinas continua, já pelo fim da tarde, a actividade febril e o matraquear das máquinas, cujo eco se perde ao longe na serrania.

Só técnicos portugueses...

E' uma obra que merece especial relevo pois que, embora outras de outro género já tenham sido executadas no nosso País, é a primeira vez que, neste ramo, trabalham técnicos e operários exclusivamente portugueses. E, por outro lado, as obras de construção desta barragem devem representar o esforço máximo de tudo quanto nesse aspecto tem sido conseguido.

Mas é o sr. eng.º Burnay que interrompe o fio dos nossos pensamentos para nos dizer:

—O facto de nesta obra trabalhar, pela primeira vez, sómente pessoal português é motivo de orgulho e regozijo para todos nós.

E, com um sorriso, acrescenta:

—Finalmente emancipamo-nos e estamos particularmente satisfeitos por o ritmo de trabalho conseguido ter ultrapassado tudo quanto previramos. O facto de, precisamente agora, ter sido lançado o primeiro betão na barragem, vem confirmar isto.

Cataratas do Niagara em miniatura...

E então, o nosso entrevistado dá-nos alguns pormenores da futura barragem:

—Terá uma altura de setenta metros com um desenvolvimento de 250 metros. O volume de betão total empregado será de 60.000 m3.

E pormenorizando:

—E' uma barragem em arco puro, de «colo de cisne» cujas formas se assemelham á do Cabril, tendo um descarregador de superficie a todo o comprimento. A água cairá, portanto, por cima da barragem de uma altura de setenta metros.

Calculamos que o espectáculo deve ser, no futuro, magnifico e os noivos em lua-de-mel terão aqui, á sua disposição, umas cataratas do Niagara em miniatura...

Mas o nosso interlocutor prossegue:

—A água cairá sobre uma plataforma com revestimento de betão, a juzante da barragem.

—E quanto ás suas funções?—pergutamos.

—A sua função é o funcionamento como barragem de compensação.

Perguntamos ao nosso entrevistado quem havia sido o autor do projecto. Diz-nos:

—O estudo, que foi elaborado por técnicos portugueses, pertence ao gabinete técnico da Hidro-Eléctrica do Zêzere.

E, por ultimo, o sr. eng.º Burnay declara-nos:

Uma perspectiva do local das obras, as gruas-torres, ao fundo, trabalham incessantemente transportando o material para a barragem

—Agora que foi iniciado o lançamento do betão será diáriamente betonado um bloco de 14 metros de comprimento, oneração delicada que convém ser executada no Inverno, devido á baixa temperatura, pois dessa forma o material não apresentará fissuras.

Já com o Sol a desaparecer e envolvidos ainda pelo ruido desta actividade febril, deixamos o local, vivamente impressionados por esta obra que, decerto, pelas particularidades de que se reveste, assinalará uma nova era tecnica dentro da especialidade.

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

Tribunais

Plenário da Boa Hora

No Tribunal Plenário da Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. Abreu Mesquita, começou esta tarde o julgamento, adiado há dias, de Carlos Campos Rodrigues da Costa, estudante; Maria Angela Vidal e Campos, arquivista, e Rolando Verdigal, tipógrafo, acusados de fazerem propaganda subversiva. Compareceram quatro testemunhas de acusação e dez de defesa. São constituintes dos reus os srs. drs. Avelino Cunhal e Varela Cid. A sentença deve ser lida ao princípio da noite.

Duas condenações na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — Em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor do círculo judicial deste distrito, sr. dr. Fragoso Almeida, tendo como juizes-adjuntos os srs. drs. António Rodrigues Cabral e Américo Botelho de Sousa, respectivamente, desta comarca e de Cantanhede, respondeu Maria Gonçalves, acusada de ter agredido David do Vale, quando este e sua mulher abriam um caminho para uma sua propriedade, no lugar da Serra de Santa Marinha, Quiais, onde residiam. A Maria Gonçalves, auxiliada por Maria Marques, residentes no mesmo lugar, agrediu o casal, tendo a ré Maria Gonçalves empurrado o Vale por uma ribanceira abaixo, do que resultou sofrer vários ferimentos internos e falecer, passados 8 dias, no hospital.

No julgamento, que despertou grande interesse, a ré foi defendida pelo sr. dr. Manuel Mariano. Como não se provasse que a ré tivesse tido intenção de matar, foi condenada em um ano de prisão, substituida por multa de 100 escudos diários, imposto de justiça e 25 contos de indemnização á familia da vitima.

O mesmo tribunal absolveu Rosa Marcelina Pimentel, solteira, do lugar da Gala, acusada de ter batido no pai, de 70 anos, que faleceu, mais tarde, devido a síncope cardíaca; e condenou Augusto Fernandes Delgadinho, de Buarcos, acusado de ter vibrado navalhadas, superficiais, no seu primo António Cardoso Delgadinho. Provado que o réu procedeu em legitima defesa, por ser atacado num pátio da sua própria casa, pelo queixoso e outro individuo, o réu foi condenado em 6 meses de prisão, imposto de justiça e 2.000$ de indemnização ao queixoso.

FLORES DO BRASIL

para os soldados brasileiros mortos na campanha de Itália

Em aviões especiais devem passar por Lisboa, dentro de dois a três dias, numerosas quantidades de flores destinadas aos soldados brasileiros mortos na ultima guerra e cujos corpos se encontram no cemitério de Pistóia, na Itália. A iniciativa da recolha de flores, em todo o Brasil, pertence á Associação dos Ex-Combatentes do Brasil. Essas flores serão acompanhadas pelo mutilado da guerra, 3.º sargento reformado, João Guilherme de Queirós Coutinho, que, como delegado dos vetetanos da Guerra do Brasil, assistirá ás cerimónias em Pistóia. Viaja com aquele militar o jornalista Justino Martins da revista «Manchete».

As flores serão embarcadas no aeroporto do Galeão pelos alunos das Escolas Publicas, da Ilha do Governador e ao embarque assistirão autoridades civis e militares.

MATERIAL DE GUERRA

No navio americano «San Angelo Victory», que chegou hoje de Nova York, veio mais um carregamento de material de guerra para as forças armadas portuguesas.

DE LUTO

José Lourenço Farinha

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 25 — Com grande concorrência, realizou-se o funeral do sr. José Lourenço Farinha, de 74 anos, comerciante, viuvo. Era pai da sr.ª D. Berta da Conceição Farinha, viuva, residente no Rio de Janeiro; Joaquim Lourenço Farinha, empregado da Fosforeira Portuguesa, residente em Lisboa; e José Lourenço Farinha, comerciante em S. Bartolmeu de Messines.

Manuel Alves dos Santos

Sai amanhã, ás 16 horas, da capela do Coração de Jesus para o cemitério oriental, o funeral do sr. Manuel Alves dos Santos, de 25 anos, solteiro, empregado da Casa Bandeira.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

A QUEM PERTENCE A BICICLETA—Encontra-se na Policia Judiciária, 5.ª Secção, agente Amorim, uma bicicleta apreendida, de cor azul, em bom estado, desconhecendo-se o seu dono.

ACUSADO DE BURLA—A 1.ª Secção da P. J. procura Miguel Martins, de 65 anos, industrial, natural de Lisboa, que anda fugido á Justiça, acusado de importante abuso de confiança.

A cerimónia da entrega da carta de Mato Grosso á Sociedade de Geografia

Foi antecipada para ás 18 e 30 de amanhã a cerimónia da entrega da carta de Mato Grosso, pelo general brasileiro sr. Jaguaribe de Matos, á Sociedade de Geografia de Lisboa. A carta, que contem os resultados das explorações do general Rondon, será entregue na sala «Luciano Cordeiro»; devendo o general Jaguaribe de Matos expor as características prinpais da nova carta e a contribuição desta para o conhecimento da geografia sul-americana.

[redacted]

Virginia de Sousa Gomes

MISSA DO 7.º DIA

Maria Lucilia Gomes, Maria Oraida Gomes Carreiro, Manuel Joaquim Gomes Carreiro, Maria Margarida dos Santos Gomes Carreiro, Maria Lucilia Gomes Lima Pereira participam que será rezada missa por alma de sua querida mãe, sogra e avó, amanhã, dia 27, na igreja de Santo Amaro de Oeiras, pelas 8 horas, agradecendo a todos que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

[redacted]

DESPORTOS

20 campeões de golfe vão exibir-se no Estoril

Vai realizar-se no magnífico campo do Clube de Golfe do Estoril—justamente considerado um dos melhores da Europa—nos dias 5, 6 e 7 do próximo mês, o Campeonato Aberto de Portugal, para profissionais e amadores, organizado pela Federação Portuguesa de Golfe, com o patrocínio do sr. ministro da Educação Nacional e da Junta de Turismo de Cascais e a colaboração da Sociedade Propaganda da Costa do Sol e do Clube de Golfe do Estoril.

Tão importante organização, que proporcionará a visita de 20 profissionais «internacionais» ingleses e do continente europeu, com os quais tomarão proveitoso contacto os melhores amadores nacionais e estrangeiros que em Portugal se dedicam á prática de tão salutar desporto, é feita em conjunto com a Federação Espanhola de Golfe, pois o campeonoto aberto da nação vizinha disputar-se-á de 28 a 31 deste mês nas «Puertas de Hierro», em Madrid.

Depois do êxito assinalado no ano findo, não podem restar duvidas de que o primeiro centro de actividade do golfe no nosso País vai registar três jornadas de extraordinário interesse e movimento.

O campeonato é disputado em 72 (4 percursos de 18 buracos).

FUTEBOL

Os árbitros e os jogos do Campeonato Nacional das 1.ª e 2.ª divisões

O sorteio efectuado, ontem, pela C. C. A. deu o seguinte resultado em relação aos árbitros para o «Nacional» da 1.ª Divisão: Académica-Lusitano, Libertino Domingues (Setubal); Atlético-Barreirense, Curinha de Sousa (Portalegre); V. Setubal-F. C. do Porto, Joaquim Campos (Lisboa); V. Guimarães-Sporting, Inocencio Calabote (Évora); Benfica - S. de Braga, Domingos Miranda (Porto); Boavista-Belenenses, Evaristo Silva (Leiria); Cuf-S. da Covilhã, Mateus Pinto Soares (Porto).

Para os jogos da 2.ª Divisão foram designados: Grupo Norte: União de Coimbra-Espinho, Correia da Costa (Porto); Salgueiros-«Os Leões», Alvaro Rodrigues (Coimbra); Académico Viseu-Tirsense, Paulo de Oliveira (Santarém); Sanjoanense-Oliveirense, Francisco Guerra (Porto); Gil Vicente-Caldas, Vieira da Costa (Porto); Torriense-Leixões, Abel Macedo Pires (Lisboa); Peniche-Vianense, Isidoro Carmo Mendes (Santarém); Grupo Sul: Olivais-Portalegrense, José Trindade (Setubal); Almada-União Sport, Raul Martins (Lisboa); Olhanense-Oriental, Jacques Matias (Setubal); D. Beja-Arroios, João Pimentel (Évora); Portimonense-Farense, José Santos Marques (Lisboa); D. Montijo-Estoril Praia, Julio Braga Barros (Leiria); Juventude - Coruchense, Francisco mar (Beja).

PELOS CLUBES

Uma festa infantil no Ginásio C. P.

Dando começo a uma série de realizações destinadas aos associados mais jóvens, o Ginásio Clube Português efectua no próximo domingo, pelas 16 horas, na Sala «Luís Monteiro» da sua sede, uma gincana infantil, que está a despertar interesse invulgar na camada juvenil da colectividade.

Além de provas de pericia e obstáculos, e das corridas de gatas e de sacos, poderá ainda a pequenada apreciar e rir com as tropelias de uma trágico-cómica parelha de palhaços.

De notar ainda que se fará uma lauta distribuição de prémios e brindes a toda a miudagem presente.

Os técnicos e orientadores de quatro clubes de Lisboa falam da nova época de basquete

No festival da Federação Portuguesa de Basquetebol, efectuado na sábado, reuniram-se os quatro «grandes» da capital, em duas partidas bastante animadas. Os quatro clubes participarão no Campeonato de Lisboa da modalidade e os técnicos que orientam essas equipas estiveram presentes, naquele festival, atentos, na sua missão, ao desenrolar dos acontecimenots.

Os aspectos técnicos e tácticos do basquete, o nivel das arbitragens, e a «forma» das equipas são problemas de que muito se fala e arquivar as impressões das pessoas competentes na matéria neste momento de preparativos para o torneio da capital, não deixa de ter oportunidade flagrante. Favorecidos pela circunstancia atrás apontada de se terem reunido, numa sessão, o Benfica, o Atlético, o Belenenses e o Sporting, o ensejo de ouvir os respectivos orientadores técnicos ficou deveras facilitado.

Ouvimos cada um pela ordem indicada, mera casualidade, e será nessa mesma ordem que deixaremos escrito o seu testemunho.

É excelente a disposição dos jogadores do Benfica

O capitão Alfredo Fernandes das Neves que nesta época tem orientado as equipas dos «encarnados» é de opinião de que o Campeonato de Lisboa deste ano, deve ser, dos ultimos que se têm disputado, o que revelará maior equilibrio de valores, pois tanto o Benfica. como o Sporting, o Atlético e o Belenenses, pretendentes legitimos ao titulo, se encontram em condições de fazer da prova uma das mais renhidas dos ultimos tempos.

O sorteio de prémios do concurso do Sporting

Na sede do Sporting Clube de Portugal realizou-se ontem o sorteio para o 1.º concurso mensal organizado por aquele clube para angariar fundos para a construção do seu novo estádio. Ao acto presidiu um representante do sr. governador civil, secretariado por delegados do Sporting e dos concorrentes.

Procedeu-se aos sorteios regulamentares ao apuramento dos concorrentes, verificando-se no final, o seguinte resultado: 1.º prémio, um automóvel, Custódio Andrade, Travessa do Guarda-Joias, 20, 2.º, dt.º; 2.º, um frigorifico, Rafaela Alves Caldas, Rua Braancamp, 11, r/c.; 3.º, um rádio-gramofone, Maria Rita Machado Constantino, de Entroncamento; 4.º, uma máquina de lavar, Maria Manuela da Silva Guerreiro, Estrada das Amoreiras, 102, 3.º, esq.º; 5.º, um rádio de mesa, Manuel Gomes dos Santos, Rua da Junqueira, 348, 3.º; 6.º, uma máquina de escrever, Irene Antunes, Rua do Salitre, 185, r/c., esq.º; 7.º e 8.º, relógios, a Armando Pereira Pais, Avenida Sacadura Cabral, n.º 11, 2.º; e Fernando Nascimento Ferreira, Casal Viuva Teles, 40; 9.º a 12.º, máquinas fotográficas, Inácio José N. Pimenta Soares, Avenida Magalhães Lima, 4, 1.º; José António Ferreira Vieira, Rua da Caridade, 27, r/c.; Ofélia Ferreira Nunes Costa, Avenida Ivens, 54, 2.º, dt.º, Dáfundo; António de Abreu, Rua dos Fanqueiros, 92; 13.º a 15.º, ferros eléctricos, a Bárbara Ramalho de Sousa, Rua Barão de Sabrosa, 58, 1.º; Filipe A. de Lemos, Rua Marquês de Subserra, 12, 5.º; e José de Matos Lopes, Orgens-Viseu.

Todos os concorrentes que acertaram nos três primeiros anuncios, foram contemplados.

E acrescentou:

—Em desporto, é evidente, torna-se muito dificil dizer, antecipadamente, qual virá a ser o vencedor de determinada competição—e mais particularmente num torneio de tão longa duração como será o Campeonato de Lisboa. Como orientador de equipa do Benfica posso, contudo, afirmar que a disposição dos jogadores do clube é a melhor, e tudo farão, estou certo, para conseguir, este ano em que o Benfica comemora 50 anos de existência, conquistar o titulo de que há muitas épocas anda arredado.

—Qual é a sua opinião sobre o valor actual da modalidade?

—Os progressos são evidentes e não se avaliam sómente através das equipas categorizadas. Esse progresso deve encontrar-se, igualmente, nas outras divisões, onde se verifica já a presença de conjuntos bem apetrechados. A causa desse progresso, aliás, pequeno, filia-se na existência de considerável numero de individuos que se têm dedicado, conscientemente e com entusiasmo, ao estudo do jogo. Esse progresso, porém, não é mais evidente por não existirem em Portugal, nomeadamente em Lisboa, recintos cobertos. Não devo esquecer, todavia, de ecentuar que a subida do nivel das arbitragens tem contribuido para esse progresso.

E a terminar:

—E' de salientar que existe meia duzia de árbitros em condições de acompanhar o avanço que se verifica tanto na técnica como na táctica do jogo.

O Campeonato de Lisboa vai ser emotivo e equilibrado

O jogador Avelino, elemento brilhante do grupo do Atlético, é também orientador-técnico da equipa. O seu nome completo é Avelino da Conceição Carmo e dirige a equipa desde o começo da época.

A sua opinião é a de que se está a jogar mais e que o Campeonato de Lisboa, devido á igualdade sensivel de valores das principais equipas que hão-de tomar parte na prova, deve ser bastante emotivo.

A sua opinião anterior é implicita no que diz respeito ao que entende por progresso do basquete.

E concretiza:

—Esse progresso é devido, julgo, ao facto de os jogadores estarem actualmente mais compenetrados da sua missão, dedicando-se mais afincadamente aos treinos—de que resulta melhoria evidente de técnica. Não é estranho, está bem de ver, a esta subida de nivel, o facto de haver, agora, bastantes técnicos que se dedicam ao estudo sério da modalidade.

—Sobre as arbitragens, que diz?

—Não noto progresso. na verdadeira acepção do termo. Sem duvida, porém, a arbitragem dupla veio emprestar melhor regularidade ás decisões dos árbitros e ao seu critério no julgamento das faltas.

Progresso estagnado no basquete

Teotónio Lima é o novo orientador do grupo dos «azuis», começando a sua actividade efectiva na equipa desde o princiipo da época.

Disse-nos:

—Os principiais concorrentes estão mais ou menos «rodados» e algumas experiências foram feitas, excepto, claro, no Belenenses, visto que não entrou no torneio «Aniversário», e, pelo que tenho visto, o campeonato, que será decidido entre os quatro «grandes», vai ser bastante equilibrado—como as actuações, até agora, fazem supôr. Quanto á melhoria técnica e táctica das equipas—acrescentou—é dificil promovê-la nas condições em que se disputam os jogos. Por isso me parece estagnado o progresso. desde que se abandonou o Pavilhão dos Desportos.

—Quanto a arbitragens...

—Arbitragens?!—Isso é o «nó gordio» do basquete. como, aliás, dos outros desportos...

Questão dificil de analisar — a das arbitragens

Mário Lemos orienta, há seis épocas, a equipa do Sporting, campeão de Portugal.

—Pelo que tenho visto—começou—e hoje ao Belenenses, suponho que o titulo deve ficar na posse de um dos quatro «grandes», mas o campeonato revelar-se-á num sentido de bastante equilibrio de valores.

Quanto a avanço do basquete parece-me que as equipas têm progredido mais em táctica do que em técnica, devido, suponho, á necessidade que tem havido de sistematizar e organizar o jogo, aspecto que, até há pouco, não era encarado com a atenção devida.

—Que pensa das arbitragens?

—Essa é uma questão muito dificil de analisar, pois é uma tarefa sujeita a contingências —que umas vezes sai bem, outras mal, como nas equipas. Trabalho de homens, e como tal, sujeito também a erros...—A. L.

ZENITH

detem o 1.º prémio de série no Observatório de Neuchatel

◆

EM RELOJOARIA NÃO SE FABRICA MELHOR

O QUE VAI lá por fora

No firmamento da natação belga acaba de despontar uma nova estrela: Luís Kozma, nascido há 16 anos, em Budapeste, e naturalizado belga há dois meses. Recentemente fez 1 m. 15,4 s., nos 100 metros bruços, e 2 m. 45,2 s., nos 200 metros bruços. Dadas as suas magnificas qualidades e aplicação aponta-se como grande esperança belga para os Jogos Olimpicos de Melburne em 1956.

*

A temporada de «cross-country» em França inaugurar-se-á em 5 de Dezembro próximo, com o «cross» internacional de Lille. Os organizadores têm assegurada a participação de equipas jugoslavas, inglesas e belgas.

*

Em Brooklyn, o pugilista novaiorquino, da categoria de médios, Paddy Young, bateu nitidamente, aos pontos, Jesse Turner.

*

Num recente torneio de atletismo, na Polónia, foram considerados como melhores resultados os 10,6 s. de Holain, nos 100 metros; os 30 m. 30,6 s. de Ozog, nos 10.000 metros; o 1,94 metro de Fabrykowski, em altura; os 73,57 metros de Sdlo, no dardo.

*

No encontro de luta livre, recentemente disputado em Istambul, pelas equipas da Turquia e da Alemanha, os Turcos venceram por sete vitórias contra uma.

*

O 3.º Grande Prémio Internacional de Saragoça, em motociclismo, teve como vencedor absoluto o conhecido corredor Bandirola. Eis os vencedores em cada uma das categorias: 125 cc., Beltram (Montesa), á média de 77,611 kms.; 350 cc., Goffin (Norton), á média de 83,990 kms.; 500 cc., Bandirola (M. V.), á média de 87,137 kms.

*

Alcançaram um exito de inscrição os campeonatos europeus da patinagem artística, disputados ontem em Karlsruhe, na Alemanha, pois reuniram 36 concorrentes (21 femininos, 8 masculinos e 7 parelhas), representando oito países: Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Jugoslávia e Suíça.

*

Num recente combate disputado em Londres, Wally Thom conservou os seus títulos de campeão britanico e europeu, de meios-leves, ao derrotar Lew Lagar, por «K. O.», ao 6.º assalto, graças a três potentes «directos», da esquerda.

*

Na importante prova ciclista, denominada «Seis Dias de Berlim», os franceses Emile Carrara e D. Forlini, eram os favoritos ao fim de 120 horas (5 dias) de prova, tendo percorrido 2.945 quilómetros e averbado 118 pontos.

*

A presença das equipas alemã e espanhola, de hipismo, na América, onde participam nos Concursos de Harrisburgo (iniciado anteontem), de Nova York (em 2 de Novembro) e de Toronto (em 12 de Novembro) está a despertar o maior interesse, sendo temidas pelas representações do Canadá, México e Estados Unidos. O hipismo alemão estará representado por Thiedman e Winkler (campeão do Mundo); e o espanhol pelo tenente-coronel V. Bulnes, com., Garcia Cruz, com., Manuel Ordovaz e F. Goyaga.

LUTA LIVRE

A 9.ª jornada do «Cinturão de Lisboa»

No Estádio Internacional, do Parque Mayer, realizou-se ontem mais uma reunião de luta-livre, a contar para o «Cinturão de Lisboa de 1954». O programa era atraente e o público acorreu em numero razoável. No fim de mais uma animada sessão, anotaram-se os seguintes resultados:

Saludes venceu Jaiméry, por assentamento de espáduas, ao 4.º assalto; D. Pipas fez «nulo» com Urrutia; Mateus venceu Milano, por «K. O.», ao 3.º assalto. No combate de fundo, o campeão da Europa, José Luís, venceu o campeão de Castilla, Azuara, por assentamento de espáduas, no 4.º assalto.

Hertig
UM AMIGO CERTO

AUTO-LITE
Relay Resistor

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

PÉ DA VINHA

O vinho de mesa da casa portuguesa!

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

Gente nova, ambiente moderno, não consente ideias antigas ou sistemas antiquados...

Não encere à mão, utilize cera líquida a gotejar.

DEMONSTRAÇÕES COMPLETAS, MAS GRATUITAS
ELECTROLUX, LDA.
RUA PASCOAL DE MELO, 7
Telef.: 56115/28246

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

PIQUENIQUE
INTEIRAMENTE EQUIPADO COM MATERIAL PATENTE
MAMOLI
EXCLUSIVO FABRICO DA
METALURGICA
LUSO ITALIANA, LDA.

Fluxómetros (disparadores de água) torneiras e as já célebres misturadoras de botões B-4. Cerca de uma centena de milhar de unidades em funcionamento em todo o País, provando a sua eficiência, robustez e elegancia. Os mais aperfeiçoados métodos de fabrico que a técnica moderna permite — Assistência permanente por técnicos especializados

METALURGICA
LUSO ITALIANA, LDA.
Travessa das Salgadeiras, n.º 7
Telefones 42563 e 57191

Inauguração da paragem de «Folhadal»
na linha da Beira Alta

Em consequência da abertura á exploração desta paragem situada ao quilómetro 115.453 da linha da Beira Alta, entre a paragem de Urgeiriça e a estação de Nelas, a qual será inaugurada no dia 24 do corrente, os comboios n.os 1.111 e 1.112 efectuam ali paragem extraordinária nesse dia.

A partir do dia seguinte, 25, passam a efectuar ali paragem as automotoras n.os 1.225 e 1.220, respectivamente ás 0,09 e 7,09, quando houver passageiros para desembarcar ou para embarcar (mas apenas quando haja lugares disponiveis).

Na inauguração da paragem de «Folhadal» far-se-á representar a Direcção-Geral da C. P.

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Esd. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9. 1.º. ás 15 horas. Telefone 29062

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

RICO E IMPORTANTE
LEILÃO
— DE —
ESPLENDIDAS MOBILIAS, ADORNOS, RELOGIOS INGLESES DE MESA E CAIXA ALTA, JARRÕES DA CHINA E JAPÃO, QUADROS A OLEO, ESPELHOS DE VENEZA, LUSTRES DE CRISTAL, «CARPETTES» DE LÃ, SERVIÇOS DE MANDARIM E CANTÃO, CRISTAIS, BRONZES ASSINADOS

PRATAS ANTIGAS E MODERNAS, ROUPAS, ETC., ETC.
no PALACETE da Rua Tomás Ribeiro, 4
ESQUINA DA RUA VIRIATO, FRENTE AO HOTEL AVIZ
CONTINUA HOJE às 15 e às 21 horas
E PELAS MAIORES OFERTAS

SERÁ VENDIDO TODO O RESTANTE RECHEIO DESTE PALACETE E QUE PERTENCEU A UMA DISTINTA FAMILIA DA NOSSA MELHOR SOCIEDADE
A VALIOSA ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGÊNCIA
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA
TELEFONES 45347, 775722, 843522
Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ

Policlínica da Rua do Ouro
ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Lolt — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sifilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Análises Clinicas

Excursões
CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.as-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Cândido Belo & C.ª, L.da
Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª»-R. Ouro, 292, 1.º-D.
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.º, Esq.

BEJA
Todas as estações de Caminhos de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a cidade de Beja e seus domicilios.

No Despacho Central instalado na cidade de Beja aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

+
Dr. Mario Cupertino de Oliveira
MISSA DO 30.º DIA

Sua VIUVA, FILHOS e mais familia participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 27, pelas 8 e 30, na Igreja do Santo Condestável e manifestam o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar, á sua ultima morada, o seu querido marido, pai e parente, e bem assim a todos que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Edições da Renascença Gráfica
RUA DA ROSA, 57, 2.º
ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00
Pedidos á
RENASCENÇA GRÁFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

Carvalhal e Souto
Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de Carvalhal e Souto.

Nos Despachos Centrais instalados nestas localidades aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Transporte de trabalhadores rurais, de pescadores e de operários pelo caminho de ferro

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o minimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

SEREIO

—BEM, e agora, que faço eu consigo?... O Sereio—porque tinha pescado um Sereio — fez beicinho, quase a chorar.

—Não me deitará outra vez á água, depois do que me custou meter-me na rede.

Compadecido, sentei-me na rocha, olhando o Sereio. Era velho, as barbas a escorrer água, flutuando como algas, calvo; aspecto de bom pai de familia.

—Foi uma aventura arriscada, mas não podia resistir. Calcule, senhor pescador... Tantos anos falando de vir a terra. Sempre na água, quem não sente curiosidade? Foi coisa delas, naturalmente. A primeira que viu um barco, isto é, que viu um marinheiro, espalhou a notícia por todo o oceano: «Sabem o que descobri? Um homem!» E foi uma revolução!

As sereias solteiras correram a adornar-se com corais, pérolas, todas as jóias do mar. Registaram os velhos galeões abandonados no fundo do mar, e dos velhos cofres ali deixados extrairam jóias da terra, colares de diamantes, anéis, brincos, e até roupas. Se visse com quanta melancolia contemplavam os sapatinhos! Penteadas com estudado desalinho, entre a cabeleira flores aquáticas, as sereias velozes, sufocadas pela novidade, espalharam-se por todos os arquipélagos. E cantavam —o canto das sereias—para que os marinheiros as escutassem e as levassem a conhecer a vida desta terra firme com a qual sonham as sereias.

—Sim, já sei—respondi-lhe—o famoso e irresistivel iman da sua voz sedutora.

O caso é que até agora ninguém tinha visto uma sereia. Mas o seu caso.

O Sereio secou o suor do rosto com a barba, e olhou-me com os tristes olhos glaucos.

—Andavam alvoroçadas, todas desejosas de conhecer este elemento em que os senhores vivem. A não ser porque a cauda lhes impede fugir para terra, o nosso Neptuno já não teria nem uma sereia. Mas, como não podem, isto é, não podemos andar... Os marinheiros acabariam por se cansar de andar com elas ao colo.

—Pois eu nunca tive a sorte de apanhar uma sereia. E, já vê, agora encontro-me com um...

—Não consegui resistir á curiosidade, cavalheiro. Contavam tantas coisas bonitas da terra! Os automóveis, os bailes, as lojas de modas, a alegria das cidades, o vinho embriagador, isso de que o ar pesa menos que água, as crianças, o sabor das frutas, um nunca acabar. Entrou-me uma tristeza doentia. A minha sereia legitima acabou por suspeitar da minha ancia de andar á superficie. E eu continuava admirando as praias buliçosas, cheias de gente, e os transatlanticos enormes que passavam com musica a bordo.

—Basta de tolices...

—...ela própria me aconselhou: «Porque não vais dar uma volta até á terra? Talvez te passasse essa mania. Duvidei, e não me atrevi até esta tarde. Agora, tudo depende de si.

E implorava-me, com os tristes olhos glaucos. O caso era dificil para mim, pescador.

—Teria que o levar ao colo até casa. Em vez duma bela sereia, com cauda e tudo, teria de aparecer aos meus conhecidos com um Sereio barbado! Seria um escandalo. Poderia até parecer mal...

—Pode meter-me num aquário monumental, e expor-me numa barraca de feira, que, dizem as sereias, é divertimento muito de celebrar.

—E assim, como veria você a terra? Não sei que fazer consigo. Onde o poderei levar?

—Quereria ver o contrário dos homens-rãs, que surpreendem o espectáculo banal do fundo do mar; quereria ver o espectáculo magnifico da terra firme. Veja lá...

Passei em revista as possibilidades de ser agradável áquele Sereio.

—Talvez num museu maritimo...

—Isso não! Sabe lá o medo que os aquáticos temos desses cemitérios...

—Então, numa venda de peixe...

—Pior, vendo os meus semelhantes já cadáveres.

—E fazendo-o passar por escultura surrealista?

—Teria que estar sempre quieto, horrível!

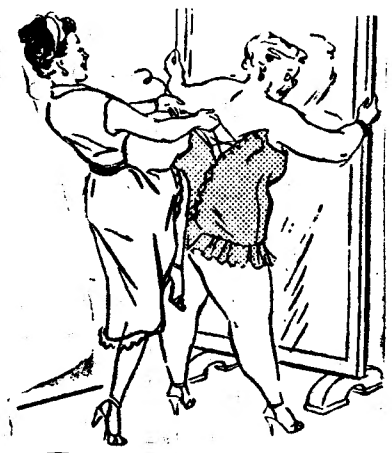
Não achava maneira de o satisfazer, e disse:

—Olhe, amigo Sereio. As suas companheiras possuiam duas coisas muito apreciadas na terra: beleza e lenda. Formosas, estranhamente formosas, literáriamente ideais, com uma mitologia que começa em Ulisses, utilizadas em tantos quadros e poemas.

Mas, você, querido Sereio, carece dessa beleza. Nenhum Grego ou Romano nos falou nunca de Sereios. E você parecia o pior que se pode parecer, um plágio. Tenha paciência, volte para o seu elemento aquático, e não seja massador.

E, cruelmente, dei-lhe um pontapé e ferrei com ele na água.

TEXTO INTEGRAL
do conto de
Tomás Borrás



PERFIS á vossa vontade

Pioneiros e de há longos anos na enformação a três dimensões de thermoplásticos, encontramo-nos eficientemente equipados e treinados, para fabricar dos mais simples aos mais complexos perfis.

Desde a apropriada selecção do POLIMERO (plástico), ao nosso inconfundível acabamento, todas as nossas operações fabris são acompanhadas por técnicos especializados nos fabricos com plásticos, de artigos para as mais diversas profissões.

Os vossos desenhos, modelos ou consulta merecerão a nossa pronta atenção, conselho e orçamento, sem que a nossa assistência constitua compromisso.

ACRIL LUSITANO L.DA

Rua Tomás Cabreira, 2 (ao Rego)
Lisboa

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas, 14 h.
Dr. João dos Santosss — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, naris e garganta 15 e 18,30 h.

PUBLICAÇÕES

«Revista Municipal»

Foi posto á venda o n.º 61 da «Revista Municipal», publicação dedicada ao estudo de assuntos literários, históricos e técnicos sobre Lisboa, dirigida pelo dr. Jaime Lopes Dias.

«Lisboa e os seus arruados», de João Pereira da Rosa; «Festas populares de Junho»; «Um grande amigo de Lisboa que Lisboa desconhece», de Silva Tavares; «Lisboa, a branca (Conto)», de Joaquim Leitão; «Acontecimentos citadinos»; «Homenagem a António Andrade»; «Lisboa portuguesa e Lisboa americana»; «O serviço de incendios de Lisboa»; «A Camara, na Feira Popular», «Secção jurídica» e «Bibliografia», constituem o excelente recheio literário desta valiosa publicação, e um «hors-texte»—«Vista de Entremuros»—muitas gravuras e fotografias, dão á «Revista Municipal» o lugar de relevo há muito conquistado entre as publicações congéneres.

Os desenhos são de Bernardo Marques, Candido Costa Pinto, José Espinho, Leonildo Dias, Manuel Correia, Nuno Costa e Rosa Duarte.

O tempo e a agricultura

Este ano há menos uvas mas a qualidade é melhor

TERMAS DE S. VICENTE, 25 — As vindimas terminaram. A quantidade de uvas é menor do que a do ano passado, mas a qualidade é superior. O vinho velho vende-se por aqui a 700 e 800 escudos cada pipa de 500 litros.

A cotação não compensa o agricultor

PENSO (MELGAÇO), 24 — Terminaram as vindimas, regulando as colheitas pelas do ano anterior. A uva é, porém, de melhor qualidade. Pena é que não seja estabelecido um preço que compense o agricultor e beneficie o consumidor.

Fraca produção em Borba

EVORA, 22.—Começaram as vindimas na região de Borba, registando-se inferior produção á do ultimo ano. O facto filia-se nos efeitos da prolongada estiagem e nos grandes calores, que não deixaram desenvolver as uvas. Estas tiveram, por isso maturação extemporanea.

Os preços do produto são baixos, devendo contribuir, certamente, para nova descida do vinho, se se atender que é grande ainda a quantidade existente em armazem proveniente das colheitas dos ultimos anos.

Os vinicultores mostram-se pouco satisfeitos com a desvalorização das uvas.

O 27.º Salão Internacional

da Máquina Agrícola realiza-se em Paris

Realiza-se em Paris — Porta de Versalhes — de 1 a 6 de Março do próximo ano, o 27.º Salão Internacional da Máquina Agrícola, simultaneamente com o 64.º Concurso Geral Agrícola.

Com base nos numeros verificados nos ultimos anos, calcula-se que cerca de 300.000 agricultores franceses e grande numero de compradores estrangeiros afluam a este mercado mundial de máquinas agrícolas.

Cortejos de oferendas

O da Misericórdia da Murtosa recebeu toda a expectativa

MURTOSA, 25 — Realizou-se o cortejo de oferendas em benefício da Santa Casa de Misericórdia, que constitu u jornada de fé nos destinos cada vez mais esperançosos de uma instituição da mais alta valia nesta terra, jornada de caridade, de auxílio aos desprotegidos da sorte, que nela encontram uma asa amiga que os acarinha e protege.

A população do concelho movimentou-se no sentido de ver coroada de êxito esta jornada tão simpática, de tão elevado significado, que tanto distingue e enobrece os corações que a realizam, todos concorrendo com as suas generosas ofertas para mitigar as lágrimas, os sofrimentos e as dores alheias, ajudando a mesa administrativa daquela instituição a realizar uma obra social, que é das mais importantes da nossa terra: auxiliar os pobres, na doença, na velhice e durante os momentos graves e difíceis que a vida lhes depara.

O tempo amanheceu invernoso, chovia a potes, mas a tarde trouxe o Sol. O cortejo foi grande, nele tomando parte muitas representações das cinco freguesias do concelho: Murtosa, Monte, Pardelhas, Bunheiro e Torreira. A' cabeça das representações, lá vinham os respectivos párocos, vendo-se oferendas das mais variadas espécies, especialmente géneros alimentícios.

Não podemos avaliar qual o seu valor, mas podemos afirmar que excedeu toda a expectativa.

Bem hajam os murtoseiros por mais esta lição de bairrismo, de amor e de fraternidade cristã.

OLIVAL DESTRUÍDO

por um acto criminoso

VILA FRANCA DAS NAVES, 25 — Causou a maior repulsa um crime de que foi vitima o proprietário sr. Artur Domingos, casado, de 50 anos, morador em Póvoa de El-Rei, a quem destruiram um olival e diversas outras árvores de fruto. Desconhece-se ainda se igual crime foi cometido numa vinha da mesma propriedade.

O sr. Artur Domingos goza de gerais simpatias, motivo por que o repugnante acto causou muita estranheza.

A população, que suspeita de determinado individuo, deseja a vinda de um agente da Polícia Judiciária para descobrir e prender o criminoso.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Não há azeite em Pavia

EVORA, 22.—Falta azeite para o abastecimento publico na freguesia e vila de Pavia, facto injustificável no presente momento, em virtude das poderosas reservas existentes em armazem.

Os Pavienses mostram o seu descontentamento e queixam-se, com razão, destes «descuidos» de quem tem a seu cargo a obrigatoriedade de não deixar faltar, no mercado, os produtos necessários á alimentação das populações.

Qual a origem deste fenómeno? Porque desapareceu o azeite naquela vila?

As entidades respectivas procurá-lo-ão saber, certamente.

VIDA RELIGIOSA

Uma imagem da Senhora do Sameiro para o Sumo Pontífice

BRAGA, 24—Com o fim de representarem o Santuário do Sameiro nas próximas solenidades que se celebram em Roma, em honra da Virgem, integradas no Ano Mariano, seguiram para aquela capital os srs. cónego dr. António José Ribeiro, José de Araujo Couto, Fernando Vilaça e Manuel Vila Verde. São portadores de uma imagem de N. S.ª do Sameiro, que vão oferecer a Sua Santidade Pio XII.

Abertura solene das aulas no Seminário de St.ª Joana Princesa

AVEIRO, 24 — Realizou-se nesta cidade, sob a presidencia do sr. arcebispo-bispo da diocese, D. João Evangelista de Lima Vidal, a abertura solene das aulas do Seminário de Santa Joana Princesa, a cujo acto assistiram muitas individualidades em relevo no meio aveirense.

O primeiro orador foi o respectivo reitor, tendo-se-lhe seguido o sr. dr. João Carlos de Miranda, que proferiu a oração de sapiência, cujo tema foi: «Silencio de Deus: Resposta do Homem».

Fez-se, depois, a distribuição de prémios aos alunos que mais alta classificação obtiveram no ano anterior, encerrando-se a sessão com algumas palavras do prelado de Aveiro.

Novenas em honra de N.ª S.ª do Bom Sucesso

COVA DA PIEDADE, 25 — Na igreja de Cacilhas, começaram as novenas em honra de Nossa Senhora do Bom Sucesso, que antecedem a tradicional festividade e a procissão, que se realizará no próximo dia 1 de Novembro — Dia de Todos os Santos. Anuncia-se que a procissão se revestirá este ano da maior imponência.

INCÊNDIOS

Casa de habitação destruída pelo fogo

BRAGA, 25 — No lugar do Souto, freguesia de Panoias, deste concelho manifestou-se violento incendio, numa casa de habitação, propriedade da viuva de José da Silva, e na qual se alojavam três famílias. Os bombeiros, que só encontraram água a cerca de 500 metros de distancia, pouco puderam fazer, a não ser evitar que o fogo se propagasse a outros prédios. A casa onde o fogo deflagrou ficou reduzida a escombros, assim como os modestos haveres dos moradores, que tudo perderam.

Recheio de uma sapataria consumido pelas chamas

SEIXAS DO MOINHO, 25 — Esta noite, manifestou-se incendio, na freguesia de Lanhelas, na sapataria do sr. João de Jesus Ramalhosa.

Ardeu tudo o que ali existia. O alarme foi dado por pessoa que ali passou, comparecendo o povo da freguesia e os bombeiros de Caminha.

Os prejuizos, que são totais, calculam-se em cerca de 10 contos e estão cobertos pelo seguro.

A Semana do Contribuinte

(De 23 a 30 de Out.º de 1954)

DOUTRINA

O receio de que será defraudada a Fazenda, nem pode prevalecer contra uma expressa disposição de lei nem serve como critério geral de interpretação.

A Fazenda não é defraudada quando simplesmente recebe menos: a Fazenda é defraudada quando recebe menos que o seu direito, que não é mais sagrado do que o do contribuinte. — Prof. Doutor Oliveira Salazar.

O Estado não precisa, não deve querer — e estou certo de que efectivamente não quer — receber dos contribuintes mais do que por eles é devido.

Quando haja — e é esse o caso na hipótese apresentada — facto nitidamente demonstrativo de que o contribuinte pagou mais do que devia, o Estado deve querer — e decerto quer — que o contribuinte seja reembolsado do excesso. — Prof. Doutor Luís Pinto Coelho.

E' escusado ainda relembrar que na luta entre o contribuinte e o fisco, tanto mais violenta e movimentada quanto mais pesado for o imposto, o contribuinte esforça-se por pagar o menos possível e o fisco por lhe extorquir o mais que puder.

Entre estes dois interesses opostos é necessário estabelecer uma justiça que seja — serena, imparcial e desinteressada — por um lado... (Do relatório que precede o Decreto n.º 16733, de 13 de Abril de 1929).

No meio das novas tendências do direito constitucional, das reivindicações de alguns, poucos, escritores, das queixas, das exigências da vida corporativa e, sobretudo, sob a avalanche dos factos económicos inesperados e novos — os intuitos de sensatez e os princípios saudáveis afirmados pelo Decreto n.º 16731, de 13 de Abril de 1929, permanecem de pé, e com alcance construtivo mais que bastante.

Para nós, portugueses, esta foi uma reforma fiscal profunda e expressiva, alcançando enorme amplitude no terreno dos factos sociais, embora, iludidos pela sua moderação, alguns vissem apenas um aperfeiçoamento onde a análise logo revelava um intuito reformador.

... ...

Daqui tiro naturalmente duas conclusões:

Hoje, como ontem, nada mais estamos fazendo que pretender realizar aqueles saudáveis intuitos; não ficando fechado o caminho ás reformas de estrutura, buscar-se-á sobretudo melhorar o que está. (Do discurso do senhor Ministro das Finanças, proferido em 10 de Outubro de 1951, ao instalar as comissões instituídas pelo Decreto-Lei n.º 38438, de 25 de Setembro do mesmo ano).

E sob o império de duvida nenhuma condenação é lícita. (Do Acórdão no Recurso n.º 12069, *in Diário do Governo* n.º 155, de 3 de Julho de 1954).

JURISPRUDENCIA

DOIS ACÓRDÃOS DO SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO (Secção do Contencioso das Contribuições e Impostos).

IMPOSTO COMPLEMENTAR
(Apontamentos)

Hipótese:

Contribuinte individual, não tributado.

Das deduções (artigos 7.º e 10.º do Decreto n.º 36.420); e

Das isenções (artigo 4.º do Decreto n.º 36420).

LIQUIDAÇAO EVENTUAL

1.—Lendo o relatório que antecede o decreto que insere a reforma do contencioso e das contribuições e impostos de 1929 (n.º 16733), nota-se sem qualquer esforço quanto esse diploma revela de notável no que respeita a uniformidade, a aperfeiçoamento e, — o que é mais de salientar ainda, — aos princípios conscienciosos e sensatos que sempre devem presidir o espírito de todos aqueles que exercem a ingrata actividade de julgar.

Que assim é, basta reflectir um momento nas seguintes passagens, que deverão ser o apoio da doutrina e jurisprudência.

E, assim, são bastantemente expressivos os princípios, já consagrados:

a) A função dos tribunais—como diz aquele relatório — «é de aplicar o direito dos impostos com imparcialidade e com justiça»;... «o Estado defende os seus interesses com eficácia mas não domina a justiça, o que é indispensável para a confiança do publico».

— A função de decidir sobre os legítimos direitos da Fazenda Nacional ou os do contribuinte compete unicamente aos julgadores, e estes exercem essa actividade, em face da prova testemunhal e documental, pelo critério que entendem ser o legal — *é doutrina consagrada pela jurisprudência dos tribunais superiores do contencioso das contribuições e impostos.*

— Na verdade, á Fazenda Nacional compete dar o exemplo de não querer ficar com o que não lhe pertence: *é a jurisprudência tantas vezes* repetida, também.

E, referindo-se, os mesmos tribunais superiores, á não existência de rendimento tributável, não haver lugar a imposto, entendem: «é este um princípio de direito fiscal que tem de respeitar-se».

2.—Nos estudos do Professor Doutor Oliveira Salazar, abriu-se caminho a um movimento que se vai realizando e desenvolvendo pouco a pouco, melhorando-se de modo sensível a legislação fiscal, sempre em adiantamento, após as reformas de 1929, em sentido favorável, afirmemos.

Acerca da «Obrigação de imposto» e «dívida de imposto», a págs. 53 a 101 do «Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra», ano IX (1925-1926), ensina o ilustre Professor:

— «A obrigação de pagar determinado imposto provém da lei que o cria, mas a obrigação para determinado indivíduo de pagar determinado imposto só existe quando esse indivíduo está nas condições exigidas para que a lei lhe possa ser aplicada.

«Pode dizer-se, pois, que, dum modo geral, a *obrigação de imposto* nasce no momento em que há o encontro, a coincidência de determinado acto ou situação pessoal com a regra de direito».

... ...

«Pode haver — e muitas vezes se dá esse caso — falta de correspondência entre a obrigação e a dívida de imposto, e esta falta de correspondência, *que torna a liquidação atacável contenciosamente*, pode provir de erro do funcionário, de má interpretação da lei, de insuficiente conhecimento dos factos ou doutros elementos que devem ser atendidos na liquidação.

«Seja pelo que for, a lei que delimitou a obrigação não foi bem aplicada e a declaração do funcionário encontra-se assim não corresponder á verdade dos factos e á verdade legal, ou porque lesa o Estado ou porque lesa o contribuinte.

«Ora tanto é a obrigação anterior que delimita a divida a criar, que, no caso de liquidação insuficiente, o funcionário tem o direito de fazer (dentro de certos prazos, é claro) uma liquidação adicional, e, *no caso de liquidação indevida*, mesmo depois de feito o pagamento, os tribunais solicitados podem mandar *reformá-la* ou pode ser reconhecido o direito á sua *restituição*».

E para que nenhum espécie de duvida transparecesse, acerca da *obrigação de pagar*, o insigne e eminente mestre de Direito, escreveu, sobre essa obrigação, mais esta lição de ensinamento:

«Do processo administrativo»

— Da *verificação* e *determinação* da matéria colectável numa primeira fase deste processo, os agentes administrativos passam á fixação da dívida individual, á liquidação do imposto.

Pode haver no decorrer do processo reclamações e recursos interpostos pelos contribuintes perante os tribunais competentes, o que apenas significa que aqueles, embora na defesa do seu direito contra erros do fisco, *colaboram* na determinação de todos os elementos necessários para a tributação.

3.—Registam-se, além disso, através o relatório que precede o diploma da reforma o contencioso de 1929 citado, sobre a lei de imposto, as regras de direito seguintes:

Se o direito que existe não garante os interesses do Estado, o Estado modificará o direito pelos órgãos competentes.

E, entre outras passagens, lê-se ainda:

Tudo se tentou fazer..., e sem se negarem ao contribuinte os meios indispensáveis de garantir sériamente os seus direitos.

E quase a fechar:

Ao publico e especialmente aos estudiosos convém ter conhecimento da jurisprudência do Tribunal Superior do Contencioso. (Hoje, Supremo Tribunal Administrativo).

4.—Não se ajustaria, pois, com a verdade dos factos se, seguidamente a este conjunto salutar de regras de doutrina e de direito fiscal sobre as boas relações que sempre devem existir entre o Estado e o contribuinte, não se dissesse também quanto elas aclararam de modo invulgar tudo o que até então se conservava como que confuso e ás vezes duvidoso, por virtude não só da dificuldade de interpretação das leis tributárias, mas ainda devido a imperfeita elaboração técnica da lei, e isto sempre em prejuizo do publico, em especial do contribuinte.

Vem a propósito referir-se o que mais se legislou, no sentido de prover de remédio a algumas irregularidades no processo administrativo de impostos:

«O pensamento geral da reforma em vigor foi confiar a tribunais especiais o contencioso dos impostos, de modo a obter-se uma solução rápida das questões entre o contribuinte e o fisco».

Depois de tudo aquilo a que nos referimos, acerca de doutrina, de jurisprudncia e de regras de direito fiscal, não era de estranhar que, no relatório que precede o Decreto n.º 38145 (Lei de Meios para o ano de 1951), de perfeita harmonia com os preceitos já de há muito estabelecidos, o sr. Ministro das Finanças, declarasse ao País:

...«de 1928 a 1931 foi estabelecido o domínio sério de alguns princípios... onde o contribuinte e o Tesouro viviam distantes ou inimigos, passaram a ser *solidários* nos seus interesses.

Estes princípios mantêm-se de pé e conservam intacto o seu valor construtivo».

LEGISLAÇAO

E já no relatório que precede o Decreto n.º 36074, de 30 de Dez.º de 1946, que pôs em execução a lei n.º 2019, de 28 do mesmo mês e ano, se dizia, referido ao decreto com força de lei n.º 16731:

«O Decreto n.º 16731 marcou na nosa administração tributária uma orientação prática ao substituir a tributação de pretensos rendimentos *reais* pela de rendimentos *normais*, e se essa orientação, desfazendo ilusões, assegurou maior regularidade nas receitas do Estado, não deixou também com ela de se defender o contribuinte com uma maior objectividade do fisco».

Entremos, de seguida, na nova forma da liquidação do próprio imposto complementar e actualmente em vigor, iniciada com a publicação do Decreto-Lei n.º 35594, de 13 de Abril de 1946, por força e em execução do disposto no artigo 6.º da Lei n.º 2010 e continuada pelo Regulamento daquele imposto, aprovado pelo Decreto n.º 36420, de 17 de Julho de 1947, artigo unico, em cujo relatório se começa por dizer:

«Por este diploma se reforma o regime de liquidação e cobrança do imposto complementar, etc.».

E noutros pontos do relatório citado, lê-se:

«Procurou-se, como já foi notado, manter a objectividade na determinação da matéria colectável e, quanto possível, a simplicidade e comodidade para o contribuinte no processo administrativo do imposto.

... ...

Exigem-se ao contribuinte declarações simples, claras, sobre elementos indiscutíveis e fácilmente determináveis.

Assim, não ficam os mais escrupulosos no cumprimento dos seus deveres fiscais em condições de desigualdade perante os que deles têm menos elevada noção e se evitam avaliações de administração por vezes falíveis e sempre difíceis e sujeitas á crítica dos interessados.

Resta-nos, pois, pôr em confronto a doutrina estabelecida em dois Acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo, interpretativa dos preceitos legais em apreciação.

JURISPRUDENCIA

Do Acórdão de 15 de Fevereiro de 1950:

... ...

«No Decreto n.º 36420 *vêm* as deduções mencionadas nos artigos 7.º e 10.º, que pertencem á secção II, ao passo que as isenções são indicadas no artigo 4.º, que pertence á secção I do mencionado decreto.

O transcrito artigo 23.º diz «sem deduções», mas não «sem isenção».

Acresce que o proémio do artigo 23.º não abrange a hipótese dos autos; esta acha-se regulada — unicamente e muito claramente — no seu § 1.º, que dispõe:

Tratando-se de contribuinte individual, a taxa aplicável será a que lhe tiver competido no ultimo lançamento; e, — se não estiver ainda tributado —, pela taxa que competir ao valor anual do — rendimento considerado, quando superior a 550.000$.

E' esta a hipótese dos autos: «contribuinte individual ainda não tributado» — ser-lhe-á aplicada a taxa que competir ao valor anual do rendimento considerado —, quando superior a 50.000$.

Isto é, se o rendimento não é superior a 50.000$00, não há taxa, nada paga, «por tal rendimento estar isento» (n.º 1.º do artigo 4.º); se o rendimento é superior, há que averiguar qual a taxa que compete «ao valor anual do rendimento a considerar».

«O rendimento total a considerar na determinação da taxa» acha-se definido no artigo 21.º e seus parágrafos do mesmo decreto, e da sua leitura vê-se que é o excedente a 50.000$ (n.º 3.º do § 1.º), depois de abatidas a este excedente as importancias a que se refere o artigo 10.º (proémio do artigo) e ainda os rendimentos referidos nos n.ºs 1.º e 2.º do mesmo parágrafo.

A invocada expressão «sem qualquer dedução» refere-se a contribuinte, pessoa colectiva, já tributada em imposto complementar, pelo que já foram feitos todos os abatimentos e deduções; quando se trate de contribuinte individual, é expresso o § 1.º, que diz: «tratando-se de contribuinte individual», o que quer dizer que o proémio do artigo não trata de contribuinte individual.

A doutrina defendida pela Fazenda Nacional levaria a injustiças, pois ao contribuinte que auferisse o seu rendimento durante todo o ano eram abtidos os 50.000$, mas a outro que auferisse o mesmo rendimento só durante parte do ano não se fazia tal abatimento, pagando assim uma colecta não só mais elevada, mas também sobre uma quantia isenta, sem que haja disposição que suprima a isenção e sem que o contribuinte deixasse de cumprir qualquer obrigação legal, pois até o § 2.º do mesmo artigo diz:

As liquidações eventuais de contribuinte ou imposto principal — não obrigam o contribuinte á entrega das declarações referidas nos artigos 13.º e seguintes...

Por estes fundamentos, e com o douto parecer favorável do digno representante a Fazenda Nacional, *negam provimento ao recurso e confirmam o acórdão recorrido, dando-se cumprimento á alínea b) do artigo 10.º do Decreto n.º 36420. (Diário do Governo* n.º 239, de 13-10-1950).

E' perfeitamente aceitável esta doutrina, porquanto:

Se é certo que nas liquidações eventuais de imposto as disposições do regulamento «não obrigam o contribuinte á entrega das declarações referidas nos artigos 13.º e seguintes», não é menos certo que no decreto regulamentar e disciplinador do imposto (n.º 35594, de 13 de Abril de 1946), nada também nele existe ou convence que impeça ao contribuinte de declarar as importancias dos juros e encargos de dívidas hipotecárias que porventura haja no momento da liquidação eventual — isto é, da primeira liquidação (Decretos n.ºs 35594 citado, artigo 6.º, alínea a) e 36420, artigo 10.º alíneas a) e b), quando esta se efectuar sem a normal intervenção do contribuinte, nos termos dos artigos 13.º e 14.º do Decreto n.º 36420 referido.

JURISPRUDENCIA

Comparemos agora a doutrina do mesmo Supremo Tribunal Administrativo, no Acórdão de 16 de Dezembro de 1953:

... ...

«Pretende-se no douto acórdão recorrido que o corpo do citado artigo se aplica apenas quando o contribuinte é uma *pessoa colectiva.*

Mas esta doutrina, que o douto tribunal *a quo* abandonou no caso a que se refere o recuso n.º 12339, é inaceitável.

Impõe esta conclusão a consagrada regra de hermenéutica de que não é lícito ao intérprete ver distinções onde a lei as não faz; pleiteia por ela a consideração de não haver razão de princípio que justificasse a distinção; e rebustece-a tanto o § 1.º como o § 2.º, ambos subordinados ao corpo do artigo, aquele enquanto dá regras especiais para a determinação das taxas, sem curar de determinação de rendimento, «tratando-se de contribuinte individual», este enquanto dispõe que as liquidações eventuais do imposto principal não obrigam o contribuinte á entrega das relações referidas nos artigos 13.º e seguintes, entre as quais as referidas nos artigos 13.º e 14.º só respeitam a contribuintes com nome individual; e ainda a abona o disposto no § unico do artigo 10.º do citado regulamento, enquanto dispõe que os encargos especificados na alínea a)... sómente serão atendidos quando provados com documentos juntos á declaração de que trata o artigo 14.º, o que tornaria ilógico o citado § 2.º dispensando a apresentação daquela declaração para a *liquidação eventual*, se fosse furtada ao império do corpo do artigo 23.º e nela fosse lícito deduzir ao rendimento determinativo da liquidação do imposto principal os encargos referidos e designadamente os especificados na alínea a) do artigo 10.º.

... ...

Pelo exposto, concedem, em parte, provimento ao recurso, revogando o douto acórdão recorrido, tão sómente *na parte em que ordenou a deudção dos encargos previstos nas alíneas a) e b) do artigo 10.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 36420, etc.».* — *Diário do Governo* n.º 236, de 7 de Outubro de 1954).

LEGISLAÇAO

Referindo-se ao contribuinte «o ilustre desconhecido das questões financeiras costuma ser o contribuinte sobretudo o pequeno contribuinte», diz ainda o sr. Ministro das Finanças, no relatório que precede o Decreto n.º 38145 (Lei de Meios para o ano de 1951):

... ...

«Mesmo os que deviam ser seus mandatários ou defensores, nem sempre dele se lembram; tantas vezes, lamentávelmente, reconhecem-no apenas como uma máquina produtora de receita fiscal, não lembrando que a sua capacidade de pagar finaliza e coroa uma larga actividade de esforços ingentes e de obstinado poupança para apresentar algumas faculdades de disposição a tributar».

Vejamos ainda como termina o relatório que antecede o decreto da reforma do contencioso das contribuições e impostos de 1929 (n.º 16733):

... ...

«Ao publico e especialmente aos estudiosos convém ter conhecimento da jurisprudência do Tribunal Superior do Contencioso (hoje, Supremo Tribunal Administrativo); por isso se volta ao antigo preceito de mandar publicar os acórdãos no «Diário do Governo» e de fazer coleccionar em volume os que tenham interesse doutrinal.

Com esta orientação se legisla agora, de modo a dar-se um passo mais para o aperfeiçoamento do contencioso e para a mais eficiente execução do regime tributário».

E para terminar, vejamos como fecha o capítulo 4 do relatório que precede o Decreto n.º 35594, de 13 de Abril de 1946, que reforma o regime de liquidação e cobrança do imposto complementar, em execução do artigo 6.º da Lei n.º 2010:

... ...

«Desta sorte, não se julga que a declaração traga aos contribuintes incómodos sensíveis e não há duvida de que o sistema adoptado os põe a coberto de arbitrariedades por parte do fisco, *tanto mais que é pela via contenciosa que as reclamações e recursos exclusivamente se encaminham.*

FESTEJOS REGIONAIS

COVA DA PIEDADE, 25 — *(Pelo telefone)* Convocada pelo presidente da Camara Municipal de Almada, sr. dr. Emídio Aqu'les Monteverde, efectua-se hoje, pelas 17 e 30, nos Paços do Concelho, uma reunião de representantes das colectividades e organismos sindicais, para a constituição da comissão organizadora dos tradicionais festejos de S. João Baptista, a levar a efeito no próximo ano.

FAQUEIROS
DE ARTE
DA MARCA
"TOPÁZIO"
PRATAS DE ALTA
QUALIDADE
Ourivesaria
da MODA
RUA DA PRATA, 257

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—O tempo, no continente português, está sob uma invasão de ar tropical marítimo, fortemente humido. O ceu está encoberto, no centro e Norte do País, e nublado, no Sul. O vento predominante é S. W.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu de forte nebulosidade. Vento S. W. moderado, podendo soprar fresco a Norte do Cabo da Rocha. Períodos de chuviscos. Neblina ou nevoeiros matinais nos vales. Tempo quente e humido.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Às 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A—Às 19, Noticiário; 19 e 5, Trechos de acordeão; 19 e 15, Recreio musical; 19 e 45, Cançonetas anglo-americanas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?, programa coordenado por Nuno Fradique, com os discos pedidos pelos ouvintes; 20 e 45, Orquestras tipicas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Varanda da Europa», programa de José Augusto; 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das comédias: «A vingança de Lon-Choung», de Peter Cherquey, traduzido por Leopoldo de Araujo, intérpretes: Henrique Santos, Manuel Lereno, Alvaro Benamor, Vanda Maria e Jaime Santos; 22 e 30, Fantasia musical; 23, Fados por Cidalisa do Carmo e Jorge Silva; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa B—Às 19, Aspectos da musica moderna (notas pelo dr. José Carlos Picoto); as 19 e 50, Noticiário regional; 20, «O concerto n.º 3», de Rachmaninoff; 20 e 40, Canções e «Negro Spiritual», por Marian Anderson; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, O maestro Charles Munch; 22 e 30, Recital de piano, por Grazi Barbosa; 23, Temas portugueses, pelo prof. dr. Mário de Albuquerque; 23 e 15, Trechos de ópera; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Hot-Club («Jazz», sua divulgação); 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Brasil; 20 e 30, Galo de ouro, de Coucelo de Lacerda; 21, Notas da redacção, de Jaime da Silva Pinto; 21 e 15, Circulo de Iniciação Radiofónica; 21 e 45, Cançonetas; 22, «Musica e Turismo», de Gentil Marques; 22 e 15, «Programa dos senhores lavradores»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Adega Machado; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

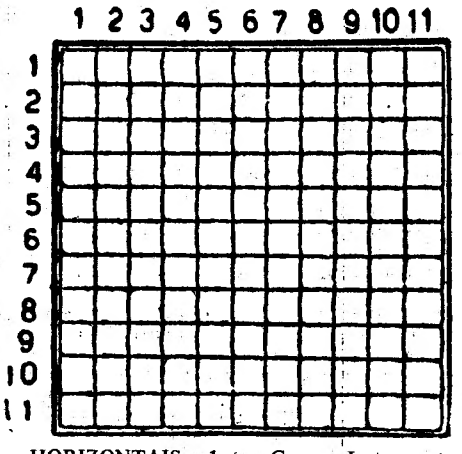
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radoifónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 942



HORIZONTAIS: 1 — Cargo. Instrumento de madeira que serve para fazer andar embarcações pequenas. 2 — Amárga. Relembra. 3 — Patrões. Pego. 4 — Localidade do concelho de Oeiras. 5 — Batráquio. Mentira. Mofa. 6 — Mesmo. A pessoa com quem se dança. 7 — Domesticam. Choupo. 8 — Alternativa. Liberta. O mais. 9 — Fizera casas em. 10 — Unidade de trabalho. Instrumento para encurvar as calhas de caminho de ferro. 11 — Espaços Fluídos aeriformes.

VERTICAIS: 1 — Além. Verrumão dos tanoeiros. 2 — Certa. Amarrou. Símbolo químico do érbio. 3—Apelido dum grande navegador antigo. Preposição. Julga. 4—Perfume. Acaricia. 5 — Nivelaremos. 6 — Oferece. Rente. 7 — Referira-se. 8 — Cidade de Portugal. Ampla. 9 — Nova. Utensilio de padeiro. Gemidos. 10 — Vazio. Ramagem. A mim. 11—Saudáxel. Arco de metal que aperta ou reforça um objecto.

Solução do problema n.º 941

HORIZONTAIS: 1 — Dão. Adorno. 2 — Ária. Pia. 3 — Aro. Par. Ré. 4 — Aos. Vem. 5 — Em. Aru. Miga. 6 — Confessores. 7 — Área. Aia. Mi. 8 — Mem. Ada. 9 — Ás. Ema. Era. 10 — Avô. Isolo. 11 — Piaram. Lês.

VERTICAIS: 1 — Da. Recamar. 2 — Aramores. 3 — Oiro. Nem. Ai. 4 — Ao. Afá. Eva. 5 — Ás. Are. Amor. 6 — Pousada. 7 — Opas. Sia. Im. 8 — Rir. Moa. És. 9 — Na. Vir. Prol. 10 — Regem. Ale. 11 — Demas'as. As.

ESTILO LOUCO

Um passageiro, corado e opulento, adormeceu pachorrentamente no comboio, ressonando a sono solto. Um menino, que ia no banco em frente, levantou-se e pôs-se a rodar, de um lado para o outro, como se brincasse com uma telefonia, um botão do colete do dorminhoco, que continuava a ressonar ruidosamente.

—Que está o menino a fazer?—pergunta a mamã, inquieta do atrevimento.

—Estou á procura doutra estação, que esta tem muitos ruídos...

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	814$	813$5	814$
Consolid. 3% T. 10...	899$	899$	900$
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.005$	1.004$	1.005$
Centenários 4% 1940...	—	2.200$	2.220$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	972$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	970$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.340$	—
Externo 1.ª série car....	1.345$	1.340$	1.345$
Externo 2.ª série	—	1.310$	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	184$	195$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	510$	508$	512$
Norte de Portugal 5 %	—	109$	—
Gás e Electricid.3 3/4%	—	975$	—
Gás e Electricid. 4%...	995$	993$	1.000$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.007$	1.012$
Gás e Electricid. 5 %	—	1.026$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$5	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	97$	96$5	97$5
U. E. P. 4 % 1948 ...	97$	96$5	97$5
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	101$5	102$5
U. E. P. 5 % 1952 ...	102$5	101$5	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	912$	908$	912$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.300$	—
Bancos			
Alentejo...	—	455$	480$
Angola	—	801$	820$
Espírito Santo	—	6.300$	6.700$
Lisboa & Açores	2.900$	2.890$	2.910$
Portugal	—	—	—
Ultramarino..	825$	824$	830$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	220$	225$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	220$
Cimentos Tejo	—	440$	—
Cimentos Leiria	—	465$	480$
Crédito Predial...	53$	53$	53$8
Elect. das Beiras	1.485$	1.485$	1.490$
Gás e Electricidade ...	259$5	259$	259$5
H. Alto Alentejo	155$	155$	156$
H. E. Cávado	—	1.450$	1.470$
H. E. Zêzere	1.335$	1.335$	1.339$
Industrial Aliança... ...	—	—	455$
Portugal e Colónias ...	—	470$	475$
Nac. de Electricidade...	1.348$	—	1.350$
Nac. Navegação	1.315$	1.312$	1.320$
Col. Navegação..	—	700$	740$
Port. de Pesca	1.290$	1.285$	1.290$
Port. Tabacos	464$	463$	465$
Tabacos de Portugal...	610$	605$	615$
União Elect. Port.... ...	257$	255$	258$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.073$	2.072$	2.073$
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	1.580$	—
Açucar de Angola... ...	3.850$	3.840$	3.860$
Boror...	704$	704$	705$
Cabinda...	430$	425$	432$
Col. do Buzi	347$	345$	347$
Ilha do Principe..	—	2.800$	2.850$
Moçambique.....	189$	189$	190$
Zambézia..	183$	182$	184$
Incomati	4.250$	4.200$	4.300$
Cádá	—	7.100$	7.300$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
» de 5 a 20...	28$60	28$90
» de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	1$05	1$10
Bélgica	$57,3	$58,3
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$42	45$
Dinamarca	3$80	4$00
Espanha...	$66,5	$67,5
França	$07,7	$07,9
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	77$50	78$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07.5	$07,8
Noruega...	3$45	3$70
Suécia	5$10	5$35
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$00	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	280$00
Portugal—Barra..	33$40	33$80
» —Barra Fino...	33$70	34$20

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

— Parece-te que vêm de Marte ou de Venus ?
— Suponho que vêm de Havana.

QUER UM CONSELHO ?

Uma maneira fácil, de exterminar os ratos nos celeiros: Colocar, á porta e sobre o tecto, grandes molhos de arruda seca. Os ratos não só desaparecem — como aparecerem mortos.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
AVENIDA—Às 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«Os amores morrem de madrugada».
EDEN—«Noite que não volta».
SÃO JORGE—«O principe estudante».
POLITEAMA—«As três noites de Susana».
IMPERIO—«Ulisses».
CONDES—«Aventuras do barbeiro de Sevilha».
MONUMENTAL—«Camélia».
ALVALADE—«Madalena».
ODEON e PALACIO—«Wallter Chiari, professor de boxe».
CAPITOLIO—«Ivan».
OLIMPIA—«O capitão Smith».
PROMOTORA—«Raparigas nas ilhas dos encantos».
TERRASSE—«A mulher da Jamaica».
JARDIM CINEMA—«Abbott e Costello no Alasca».
RESTELO—«A tunica».

DESPORTOS

PARQUE MAYER (E. Internacional).—A's 21 e 30—Continuação do campeonato nacional de hoquei em patins, da 1.ª Divisão: Sintra-Campo de Qurique e Benfica-Paço de Arcos.

FARMACIAS DE SERVIÇO

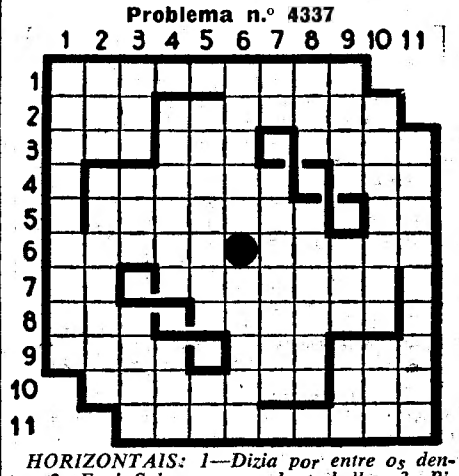
TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade — Tel. 78380; Bentosinho — Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel. 42532; Correia de Almeida— Av. de Fontes Pereira de Melo, 13— Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares, 56-C—Tel. 847708; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Confiança—Avenida de Aumirante Reis, 46—Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33 — Tel. 28843; Soares— Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1—Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40 — Tel. 38132; Bairrão — Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Paiva da Costa— Rua da Lapa, 105—Tel. 64414; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel. 63573; Barreto—Rua do Loreto, 30—Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187;—Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154—Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel. 21415; Farmácia Biótifar—Rua de D. João de Castro, 27-B.

O PRATO DO DIA

PATO A' FRANCESA — Albarda-se o pato com toucinho e assa-se no espeto. Serve-se polvilhado com sal e acompanhado de fatias de pão torrado e do molho escorrido para a pingadeira.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4337



HORIZONTAIS: 1—Dizia por entre os dentes. 2—Enal Sobrecarregue de trabalho. 3—Bigorna de ourives. Bilis. Contenda. 4—Ave galinácea de linda plumagem. Muitos. 5—Que não tem lingua. Nota de musica. 6—Prendeu. Penalise. 7—Artigo (pl.). Tramarei. 8—Casa. Debruara. 9—Vereadores. Prefixo que designa «ar». Haver. 10—Irregularidade nas crises de uma doença. Olé! 11—Intimidamos.

VERTICAIS: 1—Pais, em relação ás suas colónias. 2—Cuvilheira. Intrujice. 3—Malicia. Actua. Abastada. 4—Adelgaçou. Ruido. 5—Riqueza. No caso de. 6—Actores que representam papeis de namorado. Acontecimento comovente. 7—Atmosfera. Hesitei. 8—Observar. Entontecera. 9—Congénere. Estar. Teor. 10—Havia. Ligação. 11—Transferirás para dominio alheio.

Solução do problema n.º 4336

HORIZONTAIS: 1—Anel. Lassa. 2—Cupido. Caem. 3—Ilibe. Mafra. 4—Mocas. Atais. 5—Arengara. 6—Jau. 7—Tomasses. 8—Valor. Tiara. 9—Aceda. Orion. 10—Lado. Usarei. 11—Iroso. Sara.

VERTICAIS: 1—Acima. Váli. 2—Nulo. Atacar. 3—Épica. Oledo. 4—Libar. Modos. 5—Desejara. 6—Nas. 7—Magustos. 8—Acata. Eiras. 9—Safar. Sairá. 10—Sérias. Roér. 11—Amas. Mania.

A Alemanha não quer ser

a única a suportar os sacrifícios

resultantes dos acordos de Paris

BONN, 26—Ao tomar posição a propósito dos acordos franco-alemães sobre o Sarre, o jornal que representa os círculos industriais do Reno—«Industriekurier»—diz, no seu numero de hoje, «que é preciso dar-se conta de quais teriam sido as consequências de um malogro das negociações de Paris, para se fazer uma ideia justa das responsabilidades perante as quais o chanceler Adenauer se encontrava colocado».

«Queremos esperar—acrescenta aquele jornal—que o ultimo, verdadeiramente o ultimo, litigio foi eliminado, como o Chanceler afirmou com tanta satisfação. Devemos desejar, além disso, que a colaboração económica, de que o Chanceler falou, não se fará exclusivamente á custa da Alemanha, pois a economia alemã não poderá sózinha, suportar tods os encargos dos novos acordos». «Nenhum país—sublinha o «Industriekurier»—aceitou para o «pool» do carvão-aço sacrifícios tão pesados como a Republica Federal. Mas teremos nós, agora, que pagar as dificuldades francesas, consequência da politica social do Estado francês, e pagar as dificuldades que se encontram por toda a parte onde o socialismo triunfa? E' claro que éstamos dispostos a dar uma colaboração leal, mas não devem pedir-nos que, por mera lealdade, imitemos os erros que os Franceses que criticam a economia do seu país há muito já estigmatizaram. A lealdade, nessas circúnstancias, não aproveitaria, nem á Europa, nem á França, nem á Alemanha».

E, proseguindo, diz aquele jornal: «Considerar o restabelcimento das liberdades democráticas, no Sarre, como uma «concessão» da parte dos Franceses, seria envergonhá-los. Não se tratava senão de eliminar uma mancha vergonhosa, no meio da Europa democrática e livre. A França livre e democrática. deveria ter reclamado que isso se fizesse, com a mesma energia que nós». «Não se pode contestar—conclui o «Industriekurier»—que os Franceses não cessaram nunca, durante a História, de avançar as suas fronteiras na direcção de Leste. Não o fizeram, certamente, sempre por sentimentos defensivos. Quanto a nós, gostaríamos de nos sentir em segurança, tanto a Leste como a Oeste. Uma era nova na história europeia não deveria começar pela obrigação, para nós, de renunciarmos a uma porção do nosso território e pela sujeição dos Alemães ocidentais a um domínio estrangeiro. Compreendemos que o presidente Mendès-France queira anunciar um êxito a um Parlamento que já não representa a opinião publica, a fim de evitar mais um malogro no momento da ratificação. Nós temos, também, um Parlamento em Bonn habilitado a ratificar os tratados e os acordos deste género, os quais terão de ser aceites e uteis de futuro. Quando não, o fecho da grande abóbada europeia não poderá manter a sua coesão».—(F. P.).

O acordo do Sarre

comentado

pela Imprensa inglesa

LONDRES, 26.—No seu editorial de hoje, o «Times» diz que «a influência do dr. Adenauer na vida politica do seu país não é já tão poderosa como era» e que «diversos dirigentes alemães o acusam de ter feito demasiadas concessões á França».

«Por diversas razões—escreve o «Times»—é pena que deva partir hoje para Washington. A sua presença é necessária em Bonn. E mais pena, ainda, é que o anuncio do acordo sobre o Sarre, se bem que acolhido com entusiasmo sob todos os pontos de vista, tenha sido feito justamente na altura das eleições na Baviera e no Hesse, o que significa que o acordo será ásperamente criticado durante a luta eleitoral».

E, continuando, diz: «Não devemos exagerar o perigo, mas ele existe e é claro que foi essa a razão que levou o chanceler a publicar o texto integral do acordo do Sarre, com uma antecedência de 24 horas sobre a data que ele tinha préviamente fixado. É evidente que deseja, prudentemente, que os Alemães conheçam a questão em conjunto e não por indicações parciais vindas dos seus adversários políticos».

Depois de lembrar que o estatuto do Sarre não poderá ser modificado antes da assinatura do tratado de paz, aquele jornal pergunta o que aconteceria se essa assinatura fosse adiada indefinidamente. E escreve: «Teria sido melhor que todas as potências do Tratado de Bruxelas—as da União Europeia Ocidental—tivessem rubricado o estatuto, e não apenas os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Teria feito sobressair mais o caracter europeu da solução».

Pelo seu lado o «Daily Telegraph» sublinha que « o que é realmente importante é que o território do Sarre conheça a prosperidade na sua união económica com a França e, para que isso asim possa ser, é importante que Mendès-France leve a bom termo os seus esforços para retonificar a economia francesa».

Depois de elogiar a habilidade política dos dois chefes de governo, aquele jornal conclui: «Aqueles que os criticam deveriam meditar no facto de que são sobretudo os comunistas, em França, e os nacionalistas, na Alemanha, que se unem para denunciar os termos do acordo».—(F. P.).

POLITICA FRANCESA

As modificações

que se prevêem para breve

no Governo de Paris

PARIS, 26 — Com excepção do «Parisien Libéré», que sublinha, em primeira página, as vivas críticas feitas no Parlamento de Bonn ao Estatuto do Sarre, todos os jornais se interessam hoje, em primeiro lugar, pela recomposição ministerial encarada por Mendès-France.

«Participação socialista, remodelação profunda do Gabinete, tais são os acordos de Paris» — escreve o «Figaro», que acrescenta que «o presidente do Conselho desejaria solucionar o problema antes da reabertura do Parlamento, em 3 de Novembro».

O mesmo jornal pergunta se Mendès-France abandonará o Quai d'Orsay e evoca uma «ideia em preparação», segundo a qual se pensa em criar um grande ministério da Economia Nacional, reunindo os departamentos das Finanças, da Produção, do Comércio e do Trabalho».

«Está iminente uma recomposição ministerial — é o titulo do «Aurore», que prevê, além do «oferecimento de participação ao partido S. F. I. O.», convites dirigidos «individualmente» a eleitos do M. R. P.. E acrescenta: «Não é já segredo para ninguém, a proposito da pasta dos Negócios Estrangeiros, que o presidente Mendès-France estaria desejoso de se poder dedicar a uma tarefa de coordenação, que é, por excelencia, a que compete a um chefe do Governo, e é de ocupar, mais especialmente, com o seu programa económico e social».

Para o «Combat», o presidente do Conselho deseja constituir uma equipa ministerial de acção: 1)—Para levar a cabo a restauração económica; 2)—Para travar a batalha da paz».

«Os grandes postos do Estado, á maneira britanica, seriam confiados a homens que cooperariam estreitamenna condução dos negócios do Estado e se reuniriam frequentemente» — escreve o «Franc Tireur», que acrescenta: «Os outros ministros seriam como os gerentes encarregados da administração de determinado departamento».

O «Libération» protesta contra a «hipocrita conspiração do silencio, que tenta dissimular a perigosa realidade do rearmamento alemão».

Evocando, pelo seu lado, a posição do chalenceler Adenauer em Bonn, o «Parisien Libéré» escreve:

«Se os acordos de Paris exigem uma modificação de ordem constitucional, o chanceler deverá dispôr de uma maioria de dois terços nas duas Camaras. Actualmente, tem podido contar com esta maioria, mas a questão do Sarre pode alterar toda a questão». — (F. P.).

Avizinha-se

a remodelação ministerial

PARIS, 26 — Na opinião de alguns observadores, não é de excluir que na próxima reunião do Conselho de Ministros, na sexta-feira, seja estudada a remodelação do ministério Mendès-France.

Um naipe ministerial representativo de uma maioria mais coerente, mais estável e ainda mais vasta do que a que lhe permitiu realizar a primeira fase da sua acção (Indochina, C. E. D.), seria considerado necessário pelo chefe do Governo para continuar a execução do seu programa, cujos objectivos principais são, por um lado, a recuperação económica e social (havendo que ampliar os primeiros resultados). A participação socialista, na opinião dos mesmos observadores, seria a «condição prévia» da remodelação. Com este fim, Mendès-France conferenciou ontem com um dos dirigentes socialistas e deve receber amanhã o secretário-geral do partido, Guy Mollet.

Da mesma fonte, diz-se ainda que o chefe do Governo poderá convidar outras individualidades de todos os partidos, com excepção do Comunista. Atribui-se até a Mendès-France o propósito de adoptar uma fórmula análoga á que vigora na Grã-Bretanha: um gabinete restrito, composto de uma dezena de personalidades, encarregado de gizar as linhas essenciais da política governamental, enquanto os outros ministros ou secretários de Estado, em maior numero, seriam encarregados de gerir os negócios correntes relativos ás suas pastas.—(F. P.).

*

PARIS, 26 — A Imprensa parisiense da tarde anuncia que Pierre Mendès-France ofereceu hoje oficialmente seis pastas ao Partido Socialista, incluindo a da Defesa. — (F. P.).

A Imprensa americana prevê

um ganho sensível dos democráticos nas eleições de 2 de Novembro

WASHINGTON, 26—No conjunto, a Imprensa americana continua a prever um ganho sensível dos democráticos, nas eleições legislativas que devem realizar-se no próximo dia 2 de Novembro. Segundo alguns jornais, os republicanos perderão 40 a 50 lugares na Camara dos Representantes e 3 ou 4 no Senado. Outros, porém, são menos claros, mas crêem que haverá perdas dos republicanos.

Agora que o presidente Eisenhower «desceu á arena», a pergunta que mais se ouve é se a sua intervenção, por muito prestigiosa que seja, poderá, á ultima hora, alterar os cálculos feitos pela Imprensa. Para isso seria necessário, diz-se, que Eisenhower se transformasse rápidamente em homem politico, prisma através do qual a grande massa do publico americano se recusa a ver o Presidente.

Não deixando de pôr reservas, que a prudencia impõe a todos os prognósticos, depois dos grandes erros de cálculo feitos em 1948 e em 1952, os observadores de Washington não crêem que a acção pessoal de Eisenhower venha a ter efeitos decisivos.

De uma maneira geral, os eleitores já há muito que fizeram a sua escolha e o unico efeito que o aparecimento do Presidente na televisão poderá ter é o de lembrar o cumprimento do dever áqueles que, no próximo dia 2 de Novembro, pensavam ir á caça ou ficar em casa a descansar.

Entretanto, a atenção dirige-se cada vez mais para o vice-presidente Richard Nixon, que parece fazer o grande trabalho oratório dos dirigentes republicanos. E' de notar que o vice-presidente retomou o tema da negligencia dos democráticos na luta contra a infiltração comunista. Mas o tema não é novo e não se crê que possa produzir o mesmo efeito que produzia em 1952.

No entanto, não se jogaram ainda todos os trunfos e é possível que a opinião dos eleitores, dependendo sempre de casos imprevistos e de factores que podem surgir á ultima hora, venha a modificar-se. A larga publicidade feita á volta do regresso de Paris do secretário de Estado, Foster Dulles, é considerada por vários observadores, por exemplo, como um elemento que não é de desprezar na actual campanha eleitoral. O relatório que Dulles fez ao Governo, durante a reunião do Gabinete na Casa Branca, sobre os acordos de Paris, foi transmitido pela rádio e pela televisão. Contudo, a propósito, outros observadores salientam que não foi forçosamente uma decisão de carácter eleitoral, pois a reacção do presidente Eisenhower aos acordos de Paris foi inteiramente espontanea. Os mesmos observadores acrescentam ainda que a politica externa tem sido muito pouco um tema nas actuais controvérsias eleitorais.—(France Presse).

Morrisson regressou

dos Estados Unidos

LONDRES, 26.—Regressando de uma viagem aos Estados Unidos e Canadá, Herbert Morrison, membro do conselho executivo do Partido Trabalhista britanico, chegou a noite passada a Southampton. Interrogado pelos jornalistas, declarou que inumeros americanos criticaram a visita que uma delegação trabalhista fez recentemente á China comunista e acrescentou que, na sua opinião, os Estados Unidos poderiam, no entanto, reconhecer o Governo daquele país, dentro de três anos, se os Chineses não se entregarem a uma política de agressão.—(F. P.).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos — Tel. 14

CARPETES BELGAS

QUINTÃO apresenta uma bonita colecção de desenhos e coloridos, a preços acessíveis.

Visitem-no — 30 Rua Ivens.

Os acepipes do GAMBRINUS são uma refeição completa

Amanhã, prato especial: Caril de frango